ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.398

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general Craveiro Lopes

partiu hoje do Rio de Janeiro para o Estado de Minas Gerais

acompanhado pelo Presidente do Brasil

BELO HORIZONTE (Estado de Minas Gerais), 13. — Com a partida do Rio de Janeiro, esta manhã, do avião a jacto em que viajam os dois Presidentes, terminou uma parte da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil, que principiou a sua peregrinação pelos vários Estados brasileiros, onde não o esperam as multidões do Rio nem o deslumbramento da sua grandeza, mas onde o aguardam os mesmos sentimentos e os mesmos afectos que animaram as manifestações cariocas.

Hoje e amanhã Belo Horizonte e Oiro Preto estão em festa: passam estes dois dias aqui os Presidentes de Portugal e do Brasil, que o povo deste Estado tem razões muito especiais para acolher com jubilo. Kubitschek de Oliveira é natural de Minas e foi seu governador até o momento em que começou a campanha eleitoral que o levou á Presidência da Republica. Craveiro Lopes é o representante do país que nesta região deixou marcada a sua influência mais fundo que em qualquer outra terrá brasileira. Na fisionomia das suas cidades ficaram escritas — segundo a frase feliz do governador Bias Fortes — «todas as páginas em branco dos Lusíadas, as da conquista do sertão».

Toda a população se une no maior entusiasmo para a recepção. As ruas de Belo Horizonte estão decoradas especialmente para a recepção ao Chefe do Estado português, vendo-se milhares e milhares de bandeiras portuguesas e brasileiras. Ornamentam as avenidas grandes retratos dos Presidentes Kubitschek de Oliveira e Craveiro Lopes. As montras comerciais ostentam as fotografias dos dois Chefes de Estado, com as bandeiras, entrelaçadas, de Portugal e do Brasil.

Os trabalhos da Assembleia Legislativa foram interrompidos em homenagem ao Dia de Portugal e a Federação das Associações Comerciais de Minas Gerais distribuiu ao comércio da cidade, uma circular pedindo que os estabelecimentos fechem as suas portas hoje, das 10 ás 13 horas para que todos os empregados do comércio possam participar nas homenagens da recepção ao Presidente da Republica Portuguesa.

Os preparativos da recepção em Belo Horizonte

Assim, quando o avião a jacto privativo do Chefe do Estado brasileiro aterrar no aeródromo da Pampulha, encontram-se ali reunidas as mais altas individualidades do Estado — o governador Bias

(Continua na página central)

O presidente Craveiro Lopes e o ministro Paulo Cunha aplaudindo o presidente Kubitschek de Oliveira, após o seu discurso no Gabinete Português de Leitura

Aqui presente a senhora Virginia de Gallegos, de 37 anos, diplomata da Costa Rica, que representou o seu Governo em Londres. Há alguns meses, a atraente diplomata foi promovida á categoria de embaixador e nomeada para Madrid. Depois disso, porém, nem novas nem mandados do seu Governo. Quer dizer: nem notícias, nem dinheiro. Aconteceu, entretanto, que a senhora embaixadora se deixou tomar de amores por um outro diplomata, um secretário da embaixada do Uruguai. Este desnível de categoria foi entendido na Costa Rica como uma grave infracção do protocolo e, então, veio o dilema: ou desiste de casar ou desiste da carreira. A senhora diplomata espera na sua residência em Londres. Espera qualquer coisa. A falta de notícias da Costa Rica, acabará naturalmente por anunciar o dia do seu casamento...

Os rebeldes da Argélia

exigem para o seu país a independência total

Em 1 de Novembro de 1954 uma série de inesperados actos de terrorismo abalou a Argélia. O Governo francês tomou logo a decisão de enviar para ali fortes contingentes militares, entre os quais uma importante força de pára-quedistas. Em Paris, onde atribuiam a iniciativa dos atentados a agentes provocadores estrangeiros, anunciaram, alguns dias depois, que a ordem fora restabelecida e a calma voltara a reinar.

Trinta e um meses decorridos sobre esses incidentes lamentáveis, a Argélia tornou-se o cenário de uma verdadeira guerra entre o Exército francês e as forças regulares dos insurrectos, os quais são apoiados por formações de franco-atiradores adestrados e abastecidos pelo estrangeiro, em armas e munições. Nesse prazo de tempo, relativamente largo, o movimento nacionalista argelino — Frente Nacional de Libertação — organizou-se criado nos departamentos franceses do Norte de Africa um Estado clandestino.

Como nasceu o movimento de independência na Argelia

Antes de tomar a sua forma actual, esse movimento conheceu várias vicissitudes, podendo localizar-se a sua origem em Março de 1926, data em que um conhecido agitador, Messali Hadj, fundou a Estrela Norte-africana, dando co-

(Continua na página seguinte)

Foi o voto dos "independentes"

que garantiu a investidura *do novo Governo francês*

PARIS, 13. — Maurice Bourgès-Maunoury inicia hoje os trabalhos para pôr em prática o programa do seu Governo (23.º desde a ultima guerra). Esse programa é, práticamente, o mesmo que provocou a queda do Gabinete de Mollet.

Segundo frisam os círculos políticos, o novo presidente do Conselho não tem tempo a desperdiçar, pois terá de se defrontar, em breves dias, com debates em larga escala, sobre a questão da Argélia, na Assembleia Nacional, que recomeça os seus trabalhos no dia 18. Até lá, Bourgès-Maunoury terá de elaborar, em todos os pormenores, o novo «plano argelino», anunciado no discurso que proferiu perante o Parlamento e que constitui, quase exclusivamente, a unica coisa que marca uma diferença entre o programa político do novo Governo e o de Mollet, embora, como este, Bourgès-Maunoury prometa que continuará a dar combate ao terrorismo.

Em harmonia com o novo plano, procurar-se-á dar, em etapas progressivas, maior autonomia administrativa, mesmo antes de serem estabelecidas tréguas. Neste capítulo, Mollet insistia em que os rebeldes depusessem as armas, antes de começarem a ser postas em prática quaisquer reformas administrativas.

Eventualmente, em obediência ao programa de Bourgès-Maunoury, o cargo de governador-geral será abolido e os seus poderes descentralizados por várias repartições oficiais argelinas. Esse cargo é, actualmente, desempenhado, cumulativamente, pelo ministro-residente, Robert Lacoste.

Fora disso, o novo programa assemelha-se ao do ultimo Governo. Bourgès-Maunoury tenciona, até, manter a mesma política financeira, impondo novos impostos e maiores restrições orçamentais, o que fez com que o Gabinete de Mollet, após 16 meses de poder, caísse em desagrado.

No seu discurso de ontem, ao referir-se á questão financeira, Bourgès-Maunoury foi tão incisivo como Mollet, quando lançou o aviso de que o Governo procuraria, em

(Continua na ultima página)

M. BOURGÈS-MAUNOURY

MacMillan

responde a Bulganine

LONDRES, 13.—O primeiro-ministro Harold MacMillan, encarregou a Embaixada em Moscovo de entregar uma nota diplomática a Bulganine, logo que este regresse da sua visita a Helsínquia.

Parece que se trata da resposta á Carta enviada, em 20 de Abril, a MacMillan, na qual Bulganine sugeria que fossem reatados os contactos pessoais, com vista á coexistência pacífica entre o Oriente e o Ocidente.—(A. N. I.).

O paquete

chocou com a baleia

NOVA YORK, 13—O paquete norte-americano «United States» embateu numa enorme baleia, no Atlantico—segundo revelou o comandante, John W. Anderson, que afirmou:

«Após a colisão, viram os tripulantes uma grande mancha de sangue tingir as águas na esteira do paquete. O dorso e a cauda do enorme cetáceo apareceram instantaneamente á flor da água e logo se afundaram». — (A. N. I.).

O problema da sucessão

na política espanhola

MADRID, 13. — A oposição entre partidários de uma monarquia de tipo autoritário e o elemento sindicalista da «Falange» manifesta-se nos comentários da Imprensa ao artigo publicado pelo «ABC» em que se diz que a futura monarquia espanhola deverá assentar nos princípios que ditaram a guerra de 1936.

O jornal sindicalista «Pueblo» lembra que a lei de sucessão, proclamada, há anos, pelo general Franco, não estipulava expressamente que uma pessoa de sangue real devia suceder-lhe; e, respondendo ao «ABC», cita uma declaração recente do secretário-geral do Movimento Nacional afirmando, nomeadamente: «Reveremos o que for preciso rever. Queremos que, no nosso Movimento, todos os Espanhóis tenham o seu lugar. Faremos, oportunamente, um apelo a todos os Espanhóis de boa vontade».

Outro artigo do «Pueblo» faz uma verificação que é rara na Imprensa espanhola, isto é, que passaram mais de vinte anos sobre 1936. «Mais tarde ou mais cedo — escreve — a juventude mostra quanto vale. Antes que se manifeste, há que preparar o render da guarda, salvando tudo o que se puder salvar, tudo o que é permanente e primordial». — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DOENTES DO CORAÇÃO

DÃO menos sinal de si e alarmam talvez pouco as doenças do coração. Toda-via, Lisboa que vive pelos nervos subindo e descendo encostas e colinas, morre muito do coração. Dizem-no as estatísticas e sabem-no os ficheiros dos consultórios médicos. Daí, a atenção que se vota á profilaxia e ao tratamento das doenças do coração. Daí, ter-se criado mais um centro de estudo e tratamento. E' o Instituto de Cardiologia Social, cujos articulados virão um dia a funcionar nas sedes das regiões hospitalares do País. A Direcção Geral de Assistência propõe-se, desse modo, equacionar e resolver o problema dos doentes cárdio-vasculares pobres, no seu aspecto duplo, médico e social. Até que ponto, porém, penetrarão os serviços para lá de Lisboa?

A PROPÓSITO DE UM ANIVERSÁRIO

MUITOS sócios da Associação Comercial de Lisboa (Camara do Comércio) festejaram, com um banquete, os 123 anos da instituição. Presidiu o prof. Moses Amzalak e, além dos nomes sonoros do comércio, outros da finança e das ciências e da economia, acorreram a prestar o seu concurso no coro de elogios á prestimosa e prestigiosa corporação. Entre os que ergueram a taça e a voz, em evocação de factos e figuras, estavam o dr. António Alves Martins, o dr. Elísio Vilaça e, a fechar, o prof. Amzalak. As forças económicas da Nação foram saudadas. E, como corolário sentimental, as que se alargam até ás terras brasileiras. Especialmente, através das suas associações congéneres e das Camaras Portuguesas de Comércio e Industria do Brasil.

TRÊS HISTÓRIAS PEQUENINAS

TRÊS histórias pequeninas, do tamanho das mãozitas que as fecharam no seu signo de morte: a história de Rui, de 2 anos apenas, filho de Alberto Primo (Beira) que morreu afogado num tanque; e a de Mário, de 5 anos, filho de Joaquim da Silva Areias (Calçados do Arcozelo, em Barcelos) que morreu asfixiado pela palha a que pegara fogo, para encontrar a moeda que perdera. De outro jeito foi o drama do pequeno Zeferino Matias (Junqueira, Vila do Conde). Pegou o fogo ás medas de palha e arderam cortes e cobertos, anexos e parte da casa, umas duzias de contos que eram todo o património da família.

O VULCÃO DE BOTICAS

A terra queima, para os lados de Botica. Quintã, em plena serra, aqui e além, fumega como as chaminés. Apareceram matérias incandescentes onde se acendem cigarros e papéis, o que atraíu ao local milhares de curiosos. Será verdade o que se diz? — pergunta o povo inquieto á procura de explicação para o fenómeno. E' que o fenómeno pode ser de origem vulcanica. Embora a região seja granítica, temem-lhe a insegurança dos vulcões. O oiro que outrora lhe correu nas veias, pode demudar-se em lava incandescente. Pelo menos, claro, na maginação da gente de Boticas e arredores.

MEIO SÉCULO DE EVOCAÇÕES

ERAM quase uma duzia, quando há meio século, saíram do curso do Estado Maior. Mais de metade ficou já pelo caminho? Não importa talvez lembrá-lo. A vida é mais forte do que a morte e assim o reafirmaram, com a força da sua presença, os quatro sobreviventes do curso de 1906-1907. Lá foram a Caxias, apresentar cumprimentos, ao director do Instituto e ao director do curso. Com estes almoçaram e evocaram os tempos da sua boa juventude, da consciência apenas desabrochada para a grande experiência da vida. Para uns mais amarga do que outros. Que o digam os sobreviventes, o general Silva Basto, coronéis Azambuja Martins e Vitorino Godinho e o tenente-coronel Costa Veiga.

ARRAIAL DE PANCADA

POUCO passava da meia noite e só a lua iluminava os campos da Argea (Torres Novas). Havia ainda canções e vapores de álcool no ar, quando os dois forasteiros, idos da Meia Via, sentiram na cabeça o peso de cacetadas. Um grupo de salteadores apareceu-lhes ao caminho, roubando-os e espancando-os. As vítimas são o Manuel Lopes, ferroviário, e o Manuel Lopes dos Reis, oleiro. Os bandolins eram cinco ou seis que só fugiram quando outros forasteiros da Meia Via iam chegando para engrossar o arraial de pancadaria.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Presidência e do Interior ✱ Os novos directores da arma de infantaria e dos Serviços do Ultramar, do Ministério do Exército, são os generais Costa Lopes e Matos Maia ✱ A Feira das Industrias Portuguesas foi visitada por cerca de 40 funcionários superiores da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e da Direcção-Geral do Comércio. Os alunos da Casa Pia estiveram ali também de visita ✱ Perto de Torres Vedras, chocaram dois automóveis, ficando feridos o sr. e a sr.ª Grandjean, de nacionalidade francesa ✱ Morreu afogado no Douro, um homem que aparenta ter 21 anos e que fugia, sob suspeita de ter roubado uma bicicleta. Em Folgosa, ignora-se a sua identidade julgando-se ser o homem de Alijó.

A independência da Argélia

(Continuação da página anterior)

mo objectivo imediato aos seus partidários «a revolta social e política, por todos os meios, incluindo a violência». Esse movimento, dez anos depois, tomou a designação de Partido Popular Argelino, sendo conhecida a sua filiação comunista. De começo foi reconhecida a sua existência, mas mais tarde, em 1939, entrou na clandestinidade, prosseguindo na sua actividade ao longo da guerra para reaparecer, publicamente, quando esta acabou em 1946 com a designação de Movimento para o triunfo das liberdades democráticas na Argélia.

Entretanto, em 1944 Fehrat Abbas fundara um outro movimento nacionalista, idêntico, com a designação de Amigos do Manifesto Argelino. Em 1946, depois de votada a amnistia, nas vésperas das eleições argelinas, o primeiro reorganizou-se e criou um embrião de exército insurreccional, o qual foi colocado sob o comando de um antigo oficial argelino que prestara serviço nas fileiras do Exército francês, Ben Bella.

A primeira cisão no movimento de independência

Em Julho de 1954, depois de um congresso que se realizou na Bélgica, registou-se uma cisão no movimento nacionalista argelino do qual se separaram diversos elementos, e em Outubro os dissidentes, em Argel, destituiram Messali Hadj da direcção. Foi por essa altura que os partidários da «acção directa» tomaram uma atitude ostensiva e formaram um comité revolucionário directamente ligado ao Cairo.

Desde então existem duas correntes no movimento nacionalista argelino, as quais disputam, ardorosamente, o privilégio de representar a vontade do povo da Argélia na luta contra a França. Os amigos de Messali Hadj continuam a segui-lo e tomam parte na rebelião em alguns departamentos do Norte de Africa. Aquele agitador fixou residência em França, onde é estreitamente vigiado pelas autoridades. Quanto á Frente Nacional de Libertação — F. N. L. — acusa-o de ter traído a causa que de começo simbolizou aos olhos de nacionais e estrangeiros.

Os objectivos da Frente Nacional de Libertação

Quando há meses as autoridades francesas prenderam cinco chefes da Frente Nacional de Libertação a estrutura desta foi revelada. Há um órgão supremo do movimento — o Conselho Nacional da Revolução Argelina — C. N. R. A. — unico que tem poderes para ordenar a cessação da luta. Dele fazem parte 17 membros efectivos e igual numero de suplentes. Subordinado a esse Conselho, o Comité de coordenação e execução — C. E. E. — é um verdadeiro gabinete de guerra, composto de cinco indivíduos cujos nomes não foi possível descobrir. Dele depende o exército de libertação que dispõe de estados maiores locais em cada um dos seis departamentos argelinos. Os soldados desse exército são adestrados e enquadrados por oficiais e sargentos em parte formados nas fileiras do Exército francês.

Em várias publicações e num jornal inspirados pelos seus chefes, a F. N. L. tem exposto os fins da luta que trava com os Franceses. Os fins de guerra são: o enfraquecimento das forças francesas, a sabotagem, a perturbação económica e social e o isolamento político e internacional da França. As condições por ela postas para aceitar o cessar-fogo são: o reconhecimento da nação argelina, da sua independência e da sua soberania; a libertação de todos os Argelinos e Argelinas, actualmente detidos, e o reconhecimento da F. N. L. como unica entidade habilitada para representar a vontade do povo da Argélia.

F. COUSTEAU

A recepção
à frota francesa

Está elaborado o programa de recepção á frota francesa que amanhã chega a Lisboa. Os navios atracarão á muralha de Alcantara, pelas 15 horas. Uma hora depois, o comandante da frota desembarcará para apresentar cumprimentos, ás 16 e 15, ao embaixador do seu país; ás 16 e 45, ao ministro da Marinha; e ás 17 horas, ao chefe do Estado-Maior da Armada. Estes cumprimentos serão retribuidos ainda, amanhã e na manhã de sábado. Neste dia, o chefe do Estado-Maior da Armada oferece um almoço em Montes Claros, em honra da Armada francesa, e o embaixador da França, dá recepção na embaixada, a partir das 18 e 15.

No domingo, haverá um almoço a bordo do navio-chefe da frota francesa; e na segunda-feira, outro almoço, seguido de recepção.

Os navios franceses deixarão Lisboa na terça-feira.

ACORDA DE SÁVEL
10 RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Visita de estudantes
à Feira das Indústrias

Para encerramento das actividades escolares do ano lectivo, todos os alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda visitarão, pelos 16 horas de amanhã—ultimo dia de aulas—a Feira das Industrias Portuguesas, acompanhados dos respectivos professores.

Gripe
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

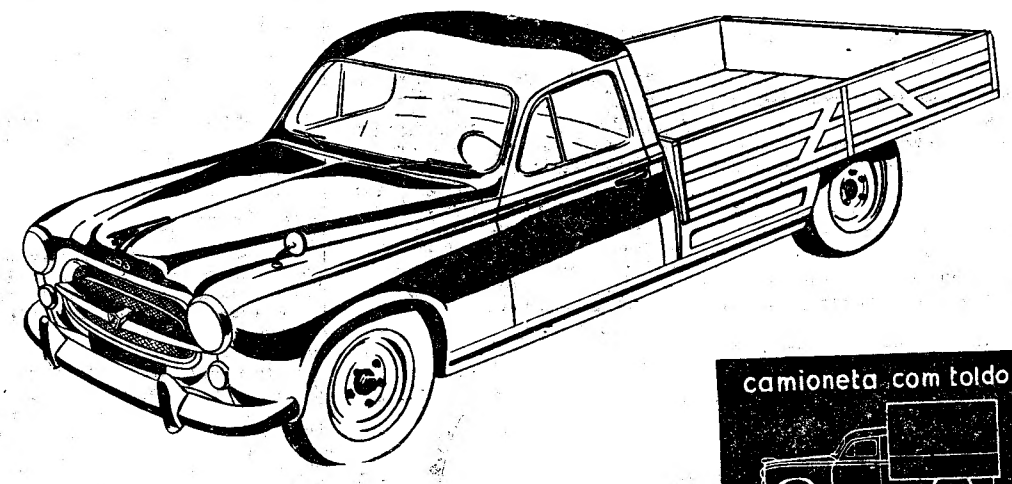
DOIS ASILADOS
morreram devido a quedas

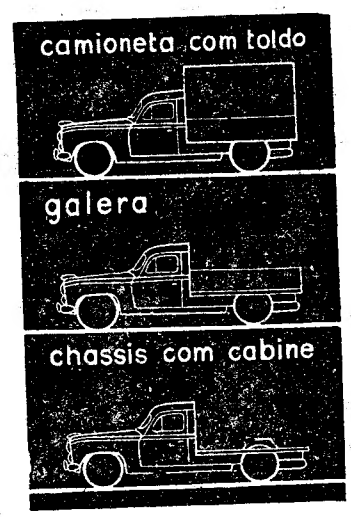
No Hospital de S. José, faleceram hoje dois homens que o destino irmanou, nos ultimos anos de vida e na morte: Isidro Matos Casaca, de 67 anos, albergado no Asilo de Mendicidade de Lisboa, de Alcobaça; e Januário da Silva, de 79 anos, também albergado, mas no Asilo de Mafra. Ambos haviam recolhido ali, devido a quedas, dadas nos respectivos asilos.

LORY
NOVAS INSTALAÇÕES
JÓIAS — PRATAS — TRANSFORMAÇÕES, etc.
PREÇOS MÓDICOS
CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, Dir.

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

Continua em Exposição
Peugeot
403 U
grande capacidade, economia e rapidez





carga 1080 Kg.
AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR L.DA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG DE AGUIAR, 19-A
SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS
RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40

Antigos escuteiros
do Liceu Pedro Nunes
reuniram-se hoje
num almoço evocativo

Como no ano passado, os escuteiros do antigo grupo n.º 3, do Liceu de Pedro Nunes, reuniram-se hoje para evocar essa época durante algumas horas de convivio. O referido grupo, organizado há mais de quarenta anos, foi das primeiras instituições entre nós e prestou grandes serviços.

A reunião efectuou-se no decorrer de um almoço, a que assistiram cerca de trinta antigos escuteiros.

Entre a assistência contavam-se os srs.: comodoro Vasco Lopes Alves; professor Frederico Oom; engenheiro-agrónimo Henrique Moura, drs. Carlos e José Neves, e José Marques Cunha, Gustavo Pereira da Costa, dr. Manuel Bento de Sousa, pintor Carlos Botelho, arquitecto Luís Benavente, Alberto e Avelino Barbieri Cardoso, eng.º Álvaro Bobone, Eduardo Martins, dr. João Faria Lapa, Mário Vicente Ribeiro, Pedro Nunes, Rui Afonso dos Santos, Teves Costa e Vasco Gomes da Silva.

Fogo num telheiro
no Alto dos Sete Moinhos

Pelas 9 e 55 de hoje, foram pedidos socorros dos bombeiros para o Alto dos Sete Moinhos, onde se declarara incêndio, num telheiro, ardendo papeis, palha de milho e trapos ali armazenados.

O fogo propagou-se a um moinho que servia de habitação e foi extinto com 4 agulhetas da 3.ª Companhia e da Companhia de Reforço do B. S. B. e dos Voluntários Lisbonenses. Dirigiram os trabalhos os chefes César e Silvestre.

No rés-do-chão do S. N. I. abriu uma exposição de fotografias a cores, trabalho de muito merecimento do artista fotórafo Amadeu Ferrari. São cerca de cem aspectos, alguns deles de grande beleza, da visita da rainha Isabel II a Portugal. O embaixador de Inglaterra foi quem fez a inauguração do certame que lhe mereceu palavras de muito louvor

O PORTO pelo telefone

O julgamento do prof. Rui Luis Gomes

PORTO, 13 — Sob a presidência do juiz desembargador dr. Vieira de Castro, em tribunal colectivo constituído pelos juízes drs. Pinto de Freitas e Azeredo Soares e delegado do procurador da Republica, dr. Orlando Gomes da Costa, iniciou-se esta manhã a segunda audiência do julgamento dos srs. drs. Rui Luís Gomes e José Morgado, eng. D. Virgínia de Moura e seu marido, arquitecto Lobão Vital; e Albertino Macedo, todos acusados de crimes contra a segurança do Estado.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se terem faltado 14, notificadas, tendo sido de 100 o numero das que se apresentaram.

Das testemunhas de acusação, entre as quais se contam directores de jornais do Porto, um chefe de redacção e delegado de jornais de Lisboa, faltaram duas.

Intervêm na causa vários advogados, tendo estado hoje presentes cinco.

Aventureiro que se intitula jornalista

Noticiámos ontem a prisão de um indivíduo de nome João José Ribas, de burla com pesetas já fora da circulação. Esse indivíduo já é cliente muito conhecido da polícia e por várias vezes tem sido expulso do país.

Cada vez que de novo consegue entrar, apresenta-se com profissões diferentes. Desta vez, intitulou-se jornalista. Para tal veio, porém, um pouco atrasado, pois a rainha Isabel já se foi há muito embora. Poupou-se um livre transito...

Por não saber preparar a salada...

Nos serviços de urgência do Hospital de Santo António, foi socorrido de um ligeiro ferimento, a doméstica Maria Pereira Alves, residente na Rua de Alteia, 91, que ali foi agredida pelo seu marido, com uma cotovelada, no momento em que se agarrava a ele, «para pôr termo á maneira inconveniente como preparava uma salada de alface».

Duas queixas na Polícia

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Maria de Oliveira Castro, moradora na Rua Fernandes Tomás, 171, 2.º, contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de se recusar a entregar-lhe um relógio de pulso de marca «Omega», no valor de alguns milhares de escudos, que há tempos lhe confiara.

Na mesma polícia também se queixou a sr.ª D. Emília de Oliveira Ribeiro, residente na Rua de Agueda, 385, contra uma sua filha a quem acusa de lhe ter furtado vários artigos domésticos e uma letra no valor de 3.000$00, registada na tesouraria do 2.º bairro desta cidade.

Pela boca morre o peixe

Generosa da Silva Rocha, de 43 anos, doméstica, residente em São Mamede de Infesta, como precisasse de vários artigos domésticos, resolveu munir-se de um papel com o nome da sr.ª D. Maria Pereira, moradora em Custóias, e ir fazer diversas compras ao estabelecimento do sr. Joaquim da Silva Sertório, sito na Rua do Monte dos Burgos, 1.087.

O dono do estabelecimento atendeu-a muito bem e foi-lhe satisfazendo os pedidos, até, não se contentando com pouco, ela começou a querer popelines, riscados, enfim, um nunca acabar de coisas.

Desconfiado, o sr. Sertório resolveu telefonar á D. Maria Pereira, que lhe declarou não ter mandado ninguém, em seu nome, fazer tais compras.

Logo o lojista solicitou, também pelo telefone, a presença de um guarda da P. S. P., que meteu a intrujona no Aljube, onde por certo amaldiçoará a hora em que desejou tanta coisa...

Conferências

Amanhã, sexta-feira, ás 21,30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, haverá mais uma conferência da série doutrinária da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Será conferente o sr. dr. João dos Santos, assistente de Psicologia Infantil do Hospital Julio de Matos e antigo investigador do Centro Nacional de Investigações Científicas de Paris, que dissertará sobre o importante tema «Conselhos aos Pais. Os problemas da educação visto por um psicólogo».

Dizem os leitores...

Música que aflige

Uma *leitora assídua* do «Diário de Lisboa» escreve-nos a dizer que é agora a altura, uma vez que as autoridades andam a reprimir o abuso dos ruídos dos escapes e sinais sonoros nas ruas de Lisboa, de encontrar qualquer meio de «limitar» o tom em que funcionam algumas telefonias.

«A musica é sempre agradável — diz — mas se os vizinhos a tocam sem parar, e na máxima potência dos aparelhos, torna-se impossível para os que se satisfazem com menos «som», ouvirem as suas próprias telefonias, pois a de qualquer vizinho toca sempre mais forte e acabamos por não ouvir nem a nossa nem a deles».

Além do mais, as pessoas que trabalham, precisam de descansar; não é justo que nas horas de que dispõem para dormir, não possam descansar o suficiente só porque qualquer vizinho começa a ouvir telefonia, sempre no tom máximo, ás sete da manhã, ás vezes ainda antes, e quando Deus quer, até altas horas da noite.

Apontamos o caso ás autoridades competentes, pois o numero de pessoas afectadas impõe repressão enérgica.

O PAGAMENTO
na India Portuguesa aos pensionistas da União

GOA, 13.—A Repartição de Gabinete do Governo Geral, comunicou á Imprensa que o Governo português e o Banco Nacional Ultramarino nunca se opuseram nem nada têm a opor á transferência bancária de fundos para pagamento, neste Estado, aos pensionistas do Governo da União Indiana, desde que as rupias depositadas pelo mesmo Governo, em Bombaim, sejam livremente convertíveis em esterlino ou dólares numa praça estrangeira. De outra forma, seria Portugal a pagar as pensões, visto a conta do Banco Nacional Ultramarino, em Bombaim, estar bloqueada pelo Governo da União Indiana.—(L.).

Antigos alunos
da extinta Faculdade de Letras do Porto

Na «Cozinha Velha», no Palácio de Queluz, realizou-se hoje um almoço de confraternização dos antigos alunos da extinta Faculdade de Letras do Porto, o qual decorreu num ambiente de grande animação e cordealidade.

Na reunião tomaram também parte alguns antigos professores daquela Faculdade, entre os quais os srs. dr. António Luís Gomes e professores Damião Peres e Mendes Correia.

Entre a assistência, constituida por cerca de 35 convivas, destacavam-se as sr.as dr.as D. Adelaide Oliveira, D. Isabel de Sousa Santos, D. Estrela Pires, D. Maria Manes, D. Maria Alice Sarmento, D. Maria Adelaide Costa, D. Virgília Gomes e D. Dulce de Freitas e os srs. drs. Delfim Santos, Manuel Carvalho, José Novais Cruz, Luís Walter Vasconcelos, Acácio Gouveia, Mateus Macedo, Henrique Cabral Mourão, Catarino Morais, António Fernandes, Fernando Oliveira, Tito Lívio Mata e António Castanheira.

MORREU O INGLÊS
que ontem adoeceu na estação do Sul e Sueste

Na sala de observações do Hospital de São José, faleceu hoje o subdito inglês que, ontem, na estação do Sul e Sueste, foi acometido de doença subita. Chamava-se Henry Cook McAllister, sendo contabilista diplomado, natural de Londres e ali residente. Tinha 74 anos e era solteiro. Desembarcara em Lisboa, do paquete inglês «Alcantara», em 27 de Maio passado, conservando-se, depois disso, em Portugal, como turista. O corpo foi transportado para o necrotério.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,1; minima, 15°.*

— Temperaturas registadas hoje, ás 10 horas (T. M. G.), no Estoril: no ar, 19°,3; na água do mar, 14°,5.

Hotel Embaixador

Apresenta HOJE no «Terraço das Estrelas»

EM ESTREIA

A grande atracção internacional (17 anos)

ELIA y PALOMA FLETA

Todos os **SABADOS** e **DOMINGOS:** Das 17,15 ás 19,15, Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo

LUMBAGO?

Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!

Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.

A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, porporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.

Faça como eu — tome diàriamente, a sua dose de Kruschen.

Tome KRUSCHEN

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

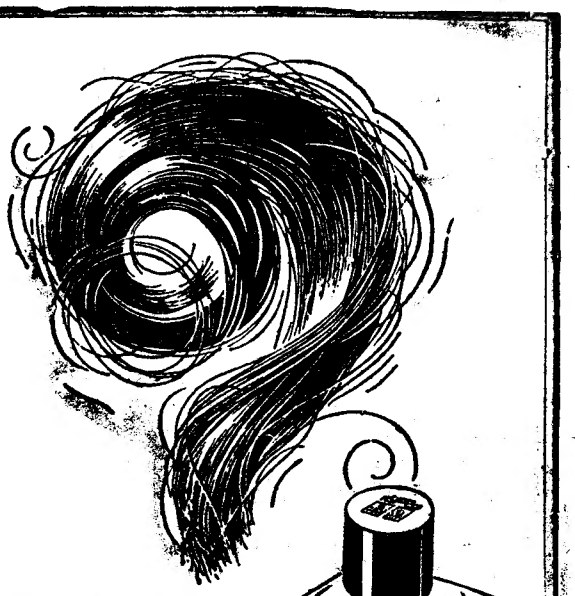
BAILADOS DE MARGARIDA DE ABREU

com a colaboração de Patricia Dyer e Norman Dixon, gentilmente cedidos pelo Ballet Rambert, de Londres

Amanhã, sexta-feira, às 21,45 horas

PROGRAMA

Silfides — Um desenho... trez esboços — Casse-Noisettes (pas-de-deux) — Passeio Público — Giselle (pas-de-deux do 2.º acto) — Nocturno



Para os vossos cabelos uma loção cientificamente estudada

Confie no PANTÈNE que regenera os seus cabelos pela acção em profundidade do Pantenol – a vitamina do cabelo.

O crescimento dos seus cabelos tomará um novo incremento porque há uma realidade científica atrás do PANTÈNE.

PANTÈNE

Loção capilar vitaminada

O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suiça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

Teatros e Cinemas

Margarida de Abreu fala-nos

da nova actividade do C. I. C.

que vai apresentar as «Silfides» em São Carlos

Pela primeira vez, na história do nosso bailado, um «ballet» português vai apresentar as «Silfides» —com o «Lago dos Cisnes» e o «Petruska»—a maior composição coregráfica clássica. Será dançado por Elza Mastbaum na reaparição do Círculo de Iniciação Coregráfica, criado há treze anos por Margarida de Abreu, um exemplo unico de persistente inteligência. «Nocturnos», de Debussy, e «Passeio Publico», de Elvira de Freitas, com coregrafia de Margarida de Abreu e cenários e figurinos de Abílio Matos e Silva, serão as peças fundamentais desta apresentação, que é realmente um acontecimento artístico da temporada. Três espectáculos apenas (o de 20 coincidirá com a apresentação das classes da escola de bailado de Margarida de Abreu) permitirão tomar consciência da larga e brilhante escala evolutiva do Círculo de Iniciação Coregráfica que, embora fiel ao «Manifesto» que assinalou a sua estreia, tem procurado sempre acompanhar as grandes e modernas correntes do bailado.

Foi isto, de facto, o que hoje nos disse Margarida de Abreu, ao sublinhar que, em boa verdade, o Círculo nunca suspendeu as suas actividades, embora, por um momento, o publico não tivesse tomado conhecimento do seu «bailado em acção».

—Em todo o caso—diz ainda Margarida de Abreu—muitas vezes me detive diante do caminho percorrido e do que falta percorrer, para perguntar se valeria a pena continuar. Tantas foram e continuam a ser as dificuldades, as faltas de grandes estímulos, por parte do publico e daqueles que poderiam interessar-se por uma iniciativa que não tem nada de lucrativo mas apenas de tentativa de prestigiar o País.

—Felizmente, o seu pessimismo não a fez parar...

—Alguma coisa de sólido e fundamental estava feito que não podia perder-se. Também, infelizmente não chegou a hora de passar o galhardete do comando. Ainda não há quem continui o que está começado. Era minha obrigação continuar e continuei. Aqui estou.

—Qual terá sido a sua maior dificuldade, nesta dezena de anos de trabalho realizado?

—Evidentemente, a falta de finalidade do C. I. C. que não tem condições de profissionalizar os seus interpretes. Seria preciso que os bailarinos procurassem dançar, não como trampolim para outras actividades mais dispersivas e menos sérias em arte, mas como quem sabe que, tendo aptidões, encontraria na dança uma verdadeira profissão. Para isso, seria preciso que o C. I. C. dispusesse de um remanescente material, em forma de subsidio permanente ou de rendimento vitalicio, que permitisse atribuir, materialmente, a cada intérprete, o valor da sua arte. Os melhores «casos» de bailarinos revelados não partiriam do C. I. C. á procura de um outro destino; ficariam connosco, porque o S. I. C. seria o seu destino. Assim se poderia trabalhar todos os dias e dançar em todos os pontos do País, durante todo o ano. A recepção que o Círculo teve em Évora, onde nunca se apresentara um grupo de bailados, foi de molde a encher-nos de esperança. Uma esperança, aliás, inconcretizável, por certo. O fogo, o entusiasmo, a paixão que ardem agora em cada um de nós, os que preparamos a apresentação de amanhã, tudo leva a crer que se extinguirão no dia seguinte...

—Para recomeçar, entretanto...

—Sim, mas só daqui a um ano... E pouco, é muito pouco, convenhamos. Mas o C. I. C. faz muito mais do que pode, acredite!

Não é um canto de desalento, esta palavra sincera de Margarida de Abreu. É um apelo que não pode deixar de ser ouvido. O C. I. C. vai reaparecer, num espectáculo de grande estilo—não lhe falta, sequer, uma orquestra, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas—e tudo faz prever que o dia de amanhã marcará como grande acontecimento no seu destino. Que assim seja, porque assim o merece!

Elza Mastbaum e um grupo de bailarinas no bailado «Silfides», sobre coregrafia de Fokini

(Continua na 6.ª página)

Atrás do reposteiro

Amanhã e depois, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa, no Teatro-Cine Parque, da Figueira da Foz, as peças «A muralha» e «Alguém terá de morrer».

—A vedeta da companhia de revistas que vai actuar no Coliseu é a artista brasileira Wilza Carla, que se encontra a filmar em Roma.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» deve deslocar-se em Setem-

DEPOIS DE «SAFARI» A COLUMBIA DÁ-NOS AGORA OUTRO GRANDE ÊXITO

HOJE NO

POLITEAMA

UMA SENSACIONAL E ARROJADA AVENTURA NA SELVA, VIVIDA EM TODO O SEU FUROR EPICO E PASSIONAL !

LUTAS ! CAÇADAS ! PAIXÕES !

UM RAPAZ QUE DÁ LIÇÕES DE CORAGEM A UM HOMEM... E UMA MULHER QUE DÁ LIÇÕES DE AMOR...

retiro andaluz

RETIRO ANDALUZ

Casa de DEOLINDA RODRIGUES
Avenida Conde Valbom, 114 — T. 773134

Hoje grande noite de fado, com grandes surpresas por artistas de Cinema e Rádio em homenagem à distinta artista

DEOLINDA RODRIGUES

pelos seus colegas e amigos, em virtude de ir cumprir um contrato no estrangeiro. — Grande noite de Santo António. Serviço permanente de jantares e ceias. — (17 anos)

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos

Hoje (até de madrugada) Continuação do BAILE DE SANTO ANTÓNIO. No programa: Fados e Desgarradas.

AMANHÃ — Final masculina do Fado Castiço, do Concurso «Primavera no Fado».

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TELEFONE 26841

O Restaurante mais típico e de ambiente mais selecto e familiar

Apresenta: O Grupo Folclórico

«ROMEIROS DE PORTUGAL»

que tanto sucesso obteve na sua estreia de ontem com seus cantares e danças das nossas provincias

ANTÓNIO MESTRE no seu apogeu artístico. — Um magnifico elenco em Fados, Canções e Guitarradas. — Musica de dança pelo «Conjunto Paraíso»

Selecção Rigorosa (17 anos)

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 20
MIRAMAR — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 16 a 18

APOLO E. E. Braga (17 ANOS)

TELEF. 28643 — ÀS 21,45

Hoje e amanhã

ULTIMAS

2 -- NOITES -- 2

EM DESPEDIDA

DO «TEATRO POPULAR DE ARTE» DO BRASIL com a discutida peça de

SARTRE

A... RESPEITOSA

com MARIA DELIA COSTA

A PREÇOS PARA TODOS

LUGAR MAIS CARO 25$00

TEMPORADA DE CINEMA NO TRINDADE - HOJE A'S 21,15

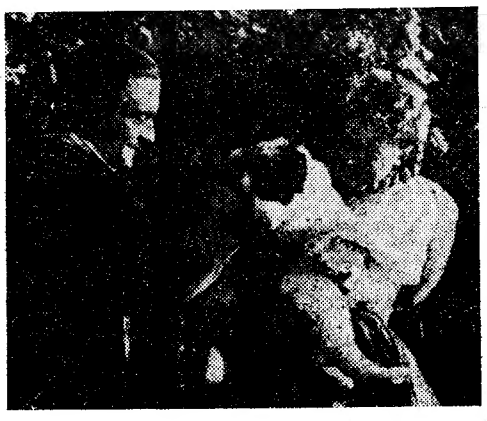
ESTREIA DE UM DOS MELHORES FILMES DA NOVA DIRECTRIZ DO CINEMA FRANCÊS, BASEADO NUM EPISÓDIO REAL !

UM DRAMA DE ABNEGAÇÃO E SACRIFICIO QUE EXALTA OS SENTIMENTOS HUMANITÁRIOS DOS HOMENS E A DEDICAÇÃO DOS ANIMAIS !

COM O GRANDE ACTOR

PIERRE FRESNAY

O SUBLIME INTÉRPRETE DE «SÃO VICENTE DE PAULA» E «O RENEGADO»



"BARRY"

UMA NOTÁVEL PRODUÇÃO DE

SACHA GORDINE

com um dos melhores elencos do cinema francês

SIMONE VALÈRE

NO MAIS PERFEITO DESEMPENHO DA SUA BRILHANTE CARREIRA

Antes da projecção do filme de estreia, todos os dias, um escolhido filme de «réprise». 5.ª, 6.ª, sábado e domingo, «Cabeleireiro de senhoras». 2.ª, 3.ª e 4.ª, «Os homens não pensam noutra coisa»

MAIORES DE 17 ANOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

IABOFILME

TEM A HONRA DE APRESENTAR UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

A MAIS BELA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA SOBRE UMA OBRA LITERÁRIA INOLVIDÁVEL!

GRANDES ESPERANÇAS

(GREAT EXPECTATIONS)

TODA A POESIA DO MELHOR ROMANCE DE

CHARLES DICKENS

DIRIGIDA POR UM MESTRE DE CINEMA

DAVID LEAN

E INTERPRETADA POR UM ELENCO FAMOSO

JEAN SIMMONS

JOHN MILLS — VALERIE HOBSON

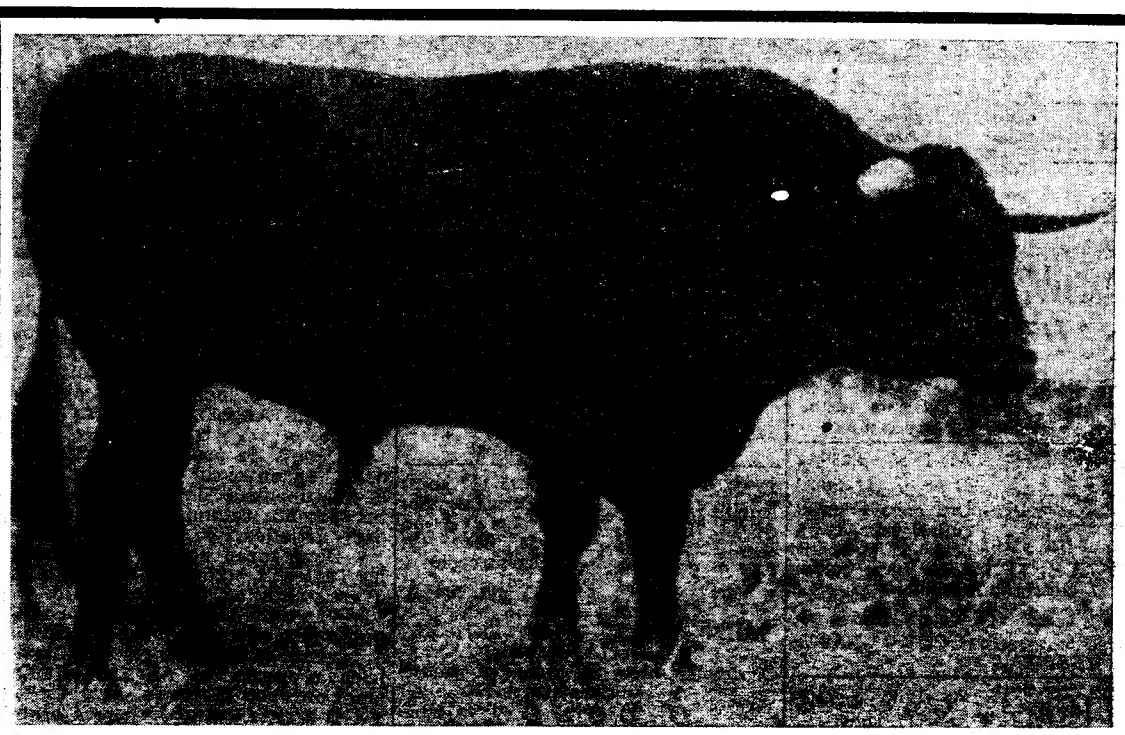
ALEC GUINNESS

«Chamo-me Filip Pirripi mas quando era garoto queria pronunciar o meu nome, a lingua não dava para mais que Pip... assim fiquei para sempre conhecido como «Pip».

A HISTÓRIA DE PIP E DA SUA VIDA DE AVENTURA

SÃO JORGE MAIORES DE 12 ANOS

HOJE — ESTREIA às 21.30



Toiro N.º 93—CANDEIRO—da Ganaderia de **HERDEIROS DE MANUEL JOAQUIM GRAVE** para ser lidado na **PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS**, na **CORRIDA DA COMPETÊNCIA**, no **Domingo, 16 de Junho**, às 17,30 pelos espadas **CHICO MENDES** ou **TRINCHEIRA** ou ainda pelos cavaleiros **SALGUEIRO** ou **LOUCEIRO?**

17 ANOS

Maria Vitória

SALVADOR

EM 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

SALVADOR

APRESENTA UM ESPECTACULO COM GRAÇA, FANTASIA, LINDA MUSICA E BELAS MULHERES!

O JOÃO VALENTÃO

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA COM O MAIOR ELENCO DE SEMPRE: ANTÓNIO SILVA — GLÓRIA MAY — TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO — com a colaboração de MARIANA VILAR — e a reaparição de BARROSO LOPES

ANITA GUERRERIRO

AMANHÃ NOS CINEMAS

AVIS e **CONDES**

VAI DESENCADEAR-SE UMA TEMPESTADE DE GARGALHADAS!

UM GASTADOR TOTÓ

UM AVARENTO PEPPINO De FILIPPO

E UMA LOIRA EXPLOSIVA DORIAN GRAY

NA AVENTURA MAIS HILARIANTE E ORIGINAL

OS TIOS DA PROVINCIA

QUE POR AZAR TÊM UM SOBRINHO QUE NÃO RESISTE AOS ENCANTOS FEMININOS...

Excl. SONORO FILME — Maiores 17 anos

Coliseu

«QUINTO PATIO»

Um filme maravilhoso que é uma acusação vigorosa contra a maldade humana e que ontem, na sua estreia no Coliseu obteve um estrondoso êxito, hoje e todas as noites com a super-produção em tecnicolor «Falcão Dourado»

«Quinto pátio», o filme que ontem se estreou no Coliseu com grande e assinalado êxito é, sem duvida, das mais vigorosas obras modernas de tendências neo-realistas do florescente cinema mexicano. Em pinceladas fortes, expressivas de tintas sombrias, o grande realizador Raphael Sevilla conta-nos uma história arrancada á realidade da vida, em toda a sua crueldade e desumanidade. E' a palpitação fremente da vida de uma grande cidade, onde, nos seus bairros pobres e quase ignorados, se desenrola uma tragédia que atinge uma família de humildes trabalhadores, que outra fortuna não tem que o seu braço forte. Interpretam esta maravilhosa obra os grandes actores Emílio Tue, Emília Guin, Carlos Moctezuma e outros. No prog ma ainda o dinamico filme de aventuras e abordagens «Falcão Dourado», com a escultural Rhonda Fleming. Domingo, á tarde, espectáculo para crianças com um programa escolhido.

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

VARIEDADES

Emp.ª Artística de Espectáculos Ld.ª
Telef. 26037

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

ULTIMAS HORAS FELIZES!

com **Vasco — Bibi**

COSTINHA

SOLNADO — C. COELHO e MARIE LAURE

às 21 e 23 h.

ESPEC. P.ª MAIORES DE 17 ANOS

Costinha no «Carnaval»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS GRANDES ESPERANÇAS SÃO JORGE
DE O DONGO POLITEAMA
UMA PROVINCIANA EM NOVA YORQUE ROMA
HOJE: B A R R Y TRINDADE

SÃO LUIZ TEL 27172
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
2.ª SEMANA
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter e Mary Astor

EDEN TEL. 20768
As 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
Um novo e indiscutível êxito da vedeta da simpatia
ROMY SCHNEIDER no filme colorido em Agfacolor
PARADA IMPERIAL
Em complemento: COMO NASCE UMA REVISTA.

IMPÉRIO TEL. 55134/5
As 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana do extraordinário filme
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
com Frank Sinatra, Kim Novak e Eleanor Parker

MONUMENTAL TEL 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
Um anjinho que era um autêntico pássaro bisnau
com Red Skelton e Vivian Blaine
O ANJINHO PÚBLICO N.º 1

TRINDADE
Às 15.15 e 21.15 (17 anos)
Estreia do emocionante filme
B A R R Y
com Pierre Fresnay
Em complemento:
CABELEIREIRO DE SENHORAS com FERNANDEL

ALVALADE TEL 76 6086
Às 15.15 (prec. red.) e 21.30 (17 anos)—2.ª semana — Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com Robert Wagner, Virgina Leith, Jeffrey Hunter e Mary Astor

AVIS TEL 47163
Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45—(12 anos)
CONGRESSO QUE DANÇA
em cinemascope
com Johanna Matz e Rudolf Prack

ROMA TEL. 727778
Hoje, ás 21.30
Estreia (17 anos)
O drama apaixonante de uma rapariga ingénua que se vê lançada na vida agitada de uma grande cidade
UMA PROVINCIANA EM NOVA IORQUE
com Shelley Winters, Barry Sullivan Colleen Miller

TERRASSE TEL 20917
Às 21 — (17 anos)
A CASTELÃ DO LIBANO
BELEZAS EM BICICLETA

LIZ TEL 48560
As 21.15 (17 anos)
ELA AMOU UM BRUTO
No programa:
O REI DA CONFUSÃO

RESTELO Tel 610375
As 21.15 (12 anos)
OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON
com Martine Carol

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 366783
As 21.30—12 anos
CANTINFLAS À LA MINUTA
com Mário Moreno
OS PRIMEIROS A MORRER

CINEMA IDEAL
Às 21 —(17 anos)
ATAQUE AO AMANHECER
A ilha da tentação

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30—17 anos
A ILHA DO INFERNO
A secretária ideal

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
NUNCA HOUVE AMOR MAIOR
com Antonella Lualdi

TIVOLI TEL 50595
Uma comédia de gargalhada!
Ultimo grande êxito mundial em Cinemascope
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
OS NOIVOS DA MINHA NOIVA
com Dan Darley, Ginger Rogers e David Niven
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL 26305
Às 18.15 (17 anos)
Despedida de Sophia Loren no grande êxito em cinemascopio
A LENDA DA ESTATUA NUA

HOJE, ás 21.30 — EM ESTREIA
(Maiores de 12 anos)
O vibrante filme de aventuras na selva, em cinemascopio:
O DONGO
com Rhonda Fleming e Macdonald Carey — Em Technicolor

CONDES TEL. 22523
As 15.15 e 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 (12 anos)
CONGRESSO QUE DANÇA
em cinemascope
com Johanna Matz e Rudolf Prack

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
As 21.30
ESTREIA
GRANDES ESPERANÇAS
com Jean Simmons, Valerie Hobson e Alec Guinness

As 15.15, 18.15 (Para 12 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
O SANTO DO RINGUE

ODEON TEL. 26283
Às 15.30, 18.15 21.30 (12 anos)
Um êxito na estreia
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITÓLIO TEL 27493
As 15.30 (Pr. red.) 21.30 — (17 anos)
Um mistério apaixonante que termina na ultima cena!
10 DIAS DE PESADELO
com Edward G. Robinson, Kevin McCarthy e Connie Russel
DOMINGO: Espectáculo para crianças.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
DOIS FILMES
As 21.30—17 anos
O faustoso espectáculo
LUCRECIA BORGIA
Colorido
com Martine Carol e Pedro Armendariz
22.45
Um filme que sacode os nervos do espectador
PANICO NA CIDADE
John Mc Intirs e Cothryn Grant
Amanhã: ESCANDALO NO COLÉGIO

ROYAL
As 21.15—17 anos
Pedro Infante em O INOCENTE
No prog.: ÓDIOS A MENTIR

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

bro a Lausanne.

—«Há sol nas minhas mãos» é o título do original em três actos do jornalista e escritor João França, peça de uma só personagem e que foi entregue á actriz Dulce de Oliveira.

—O Teatro Nacional Popular, da direcção de Ribeirinho, começa os seus espectáculos a 4 de Julho.

—Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa o locutor da Emissora oficial de Angola, Humberto Mergulhão.

—Depois de prolongada enfermidade, encontra-se já restabelecido o acordeonista João Aleixo, que brevemente retomará a sua actividade artística.

—Deve fazer hoje a sua estreia no Teatro Restauração, de Luanda, o artista-fantasista Allon-Tónio.

—Vasco de Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira têm quase concluida a revista que a companhia brasileira representará na sua estadia em Lourenço Marques.

—O artista Paulo José será o ensaiador coregráfico da companhia, em organização, para actuar no Coliseu.

—Segundo consta, a actriz brasileira Bibi Ferreira, concluida a carreira da revista em cena no Teatro Variedades, pensa em regressar ao Brasil.

Dulce de Oliveira

prossegue a sua digressão por África

Há quase um ano que Dulce de Oliveira partiu, em digressão artística, para as nossas províncias ultramarinas. Partiu como uma ansia desmedida de vencer todos os obstáculos e realizou os seus intentos. Espectáculo após espectáculo, ora em Angola, ora em Moçambique, nas cidades do litoral ou nas localidades do interior, Dulce de Oliveira impôs a sua arte, conseguindo até um êxito financeiro apreciável.

Neste momento, aquela artista vai, novamente, a caminho de Lourenço Marques, onde a Casa da Metrópole lhe vai promover uma festa de homenagem. Antes de regressar a Lisboa, a actriz Dulce de Oliveira dará espectáculos em João Belo, Inhambane, Guijá e Joanesburgo, onde vai a convite da colónia portuguesa daquela cidade.

«O Cardeal»

com Assis Pacheco, ainda esta semana, no Monumental

A empresa Vasco Morgado apresenta ainda esta semana, no Monumental, a peça de grande espectáculo, de Louis N. Parker, na versão portuguesa de António José Forjaz, «O Cardeal», com que se inaugura a época de Verão do Monumental, o unico teatro do País com ar condicionado.

No desempenho figura um dos melhores elencos do nosso teatro, com Assis Pacheco, no protagonista, Brunilde Judice, Alves da Costa e Laura Alves, secundados por Virgilio Macieira, Alberto Ghira, Artur Semedo, Armando Cortês, Mário Pereira, Fernanda de Sousa, Maria Laurent, Susana Prado, Pisani Burnay e Andrade e Silva.

Primeiras exibições

«Quinto Patio», no Coliseu

O cinema mexicano tem no «Quinto Pátio» que, ontem, se estreou, no Coliseu, uma obra assaz dignificativa. O seu objectivo postula uma análise social, feita de contrastes, através de uma história que podia ser real, tratada com emoção e humanidade. O entrecho gira á volta de um homem nascido num bairro miserável, onde os mais pobres habitantes o «quinto pátio». Várias circunstancias atiram-no pa-

(Continua na 14.ª página)

Mariana Silva

ADEGA MESQUITA

Linhares Barbosa

BAIRRO ALTO

Participa a todos seus Clientes e Amigos que, a partir de hoje, o seu elenco de artistas foi reforçado com a sua contratada artista **MARIANA SILVA.**

Esta cantadeira, que se encontrava afastada desta Empresa, por motivos de ensaios de novas letras de fados do consagrado poeta **Linhares Barbosa.**

Mariana Silva cantará, a partir das 22 horas e até de madrugada, bem como os seus colegas **Noemia Cristina, Eduarda Maria** e **Fernando Farinha** acompanhados à guitarra por **Casimiro Ramos** e à viola por **Alberto Correia.**

A «Noite de Santo António», é dedicada a todos em geral, e especialmente ao poeta **Linhares Barbosa.**

A Tia Adelina e Mesquita desde já agradecem a comparência de todos os seus Amigos.

Até logo à noite, se Deus quizer! — (17 anos).

MESQUITA DO CACEM

Agualva—(Tel. 094100)

Participa a todos em geral que os bailes com jantares e ceias e serviço de bar, não têm consumo obrigatório, em virtude da cedência das suas salas à simpática corporação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém.

Selecção rigorosa
17 anos

Adelina Ramos

A TIPOIA

Restaurante Típico

Amanhã, Grandiosa Noite de Fado, comemorando o 7.º Aniversário de A TIPOIA, e o aniversário natalicio de

A D E L I N A R A M O S

FRANK SINATRA

ELEANOR PARKER

KIM NOVAK

Celebrado pelo público e pela crítica como um dos melhores filmes do ano

EXCLUSIVO SONORO FILME

2.º SEMANA no **IMPÉRIO**

(Maiores de 17 anos)

DESPORTOS

Os futebolistas portugueses

recebidos pelo Presidente do Brasil

Os do Benfica regressam hoje a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 13.—Uma delegação dos jogadores portugueses que se encontram no Rio, foi recebida pelo presidente Kubitschek que os felicitou pela magnifica exibição de anteontem no Estádio de Maracanã, declarando que o jogo marcou pelos vinculos de afecto e carinho que unem a colectividade luso-brasileira.

Depois de uma troca de impressões, o presidente do Brasil entregou ao tenente-coronel Angelo Ferrari um artístico emblema em brilhantes, oferta da C. B. D., e medalhas de ouro para os jogadores.

A secção de Imprensa desportiva da A. B. I. ofereceu aos dirigentes da delegação um almoço de confraternização, estando presentes os jornalistas portugueses.

Os jogadores Salvador, Palmeiro e Angelo regressam hoje a Lisboa pelo avião das linhas aéreas argentinas, onde vão tomar parte no torneio da Taça Latina.—(F. P.).

FUTEBOL

A final da Taça em Barcelona

MADRID, 13.—Obedecendo ao desejo do generalíssimo Franco, a final da Taça de futebol, no próximo domingo, será disputada em Barcelona e não em Madrid, atendendo a que ambos os clubes finalistas são daquela cidade, o Barcelona e o Espanhol.—(Efe).

O Lusitano de Évora partiu para a Madeira

No paquete «Carvalho Araujo», partiu hoje para a Madeira a equipa de futebol do Lusitano de Évora, que ali vai disputar alguns jogos.

Os «Bês» da Holanda venceram os da Noruega, por 4-0

BERGEN, 13.—A Holanda venceu a Noruega por 4 bolas a 0 num jogo de futebol internacional entre as equipas «B» de ambos os países.

Ao intervalo os Holandeses haviam já marcado dois tentos.—(A. N. I.).

O SINTRENSE

promove no sábado um sarau ginástico

Com a colaboração de atletas do Ateneu Comercial de Lisboa, o Sport União Sintrense promove depois de amanhã um sarau de propaganda da ginástica, que está a ser aguardado com o maior interesse.

O programa está assim elaborado: Jogo do Pau, do mestre Domingos Miguel; classe de ginástica aplicada (homens), do professor Robalo Gouveia; pesos e halteres, do mestre Alvaro Santos; classe de ginástica educativa especial (senhoras), do professor Moura e Sá; classe de ginástica educativa especial (homens), do professor Moura e Sá.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso Internacional disputa-se em 26 de Julho

Estão definitivamente fixadas as datas para o Concurso Internacional do Rio Almonda, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, de colaboração com a Camara Municipal e Clube Desportivo de Torres Novas, que, como nos anos anteriores, deverá constituir motivo de orgulho e propaganda de Torres Novas e do País.

O programa, sujeito, ainda, a alterações, apenas, de pormenor, será o seguinte: 26 de Julho — Recepção ás equipas estrangeiras (italiana, francesa e espanhola e, possívelmente, belga e inglesa); 27 de Julho — Disputa da Taça das Nações, das 7 ás 14 horas, e almoço regional oferecido ás entidades oficiais e outros convidados, Imprensa, Rádio, Televisão e equipas estrangeiras; 28 de Julho — Concurso internacional; 29 de Julho — Festa regional oferecida ás equipas estrangeiras.

AUTOMOBILISMO

Ficou sem efeito a homenagem a José Manuel Simões

O valoroso automobilista, José Manuel Simões, brilhante vencedor da «Taça Cidade de Lisboa», do Circuito de Monsanto, considerou inoportuna a homenagem que o clube «Arte e Sport», justamente, lhe queria prestar, pelo que ficou sem efeito o projectado banquete em sua honra.

NOITE PORTUGUESA

em Malaca

MALACA, 13.—«Noite Portuguesa» foi o sugestivo título escolhido para uma das «mais brilhantes festas mundanas até hoje realizadas em Singapura» — segundo o afirma a Imprensa local — e que, a cargo exclusivamente do Grupo Folclórico de Malaca, constituído por jovens descendentes de portugueses, teve como objectivo recolher fundos para o Orfanato e Colégio de São Francisco, desta cidade.

As canções e os bailados portugueses, já hoje tão apreciados na Federação da Malásia, alcançaram novo êxito, aplaudidos pela melhor sociedade de Singapura.—(A. N. I.)

TIRO AOS PRATOS

Um torneio no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13. — A favor da Sociedade Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, realiza-se nesta vila nos próximos dias 15 e 16 de Junho um importante torneio de tiro aos pratos, no qual, entre outros valiosos prémios, será disputado o «Grande Prémio do Ribatejo». As diversas provas do aludido torneio comportarão a disputa de inumeras taças e de valiosos prémios pecuniários no valor de muitos milhares de escudos.

PUGILISMO

Uma vitória de Belarmino em Barcelona

BARCELONA, 13. — No palácio municipal dos desportos, desta cidade, perante 10.000 espectadores, o peso «leve» português Belarmino Fragoso bateu o espanhol José Crespo, aos pontos, num combate de oito assaltos.

O campeão dos «minimos» da Catalunha, Francisco Carreno, bateu o português Fernando Gonçalves, da mesma categoria, também aos pontos. — (F. P.).

BASQUETEBOL

A «Taça de Portugal» prossegue depois de amanhã

A direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol marcou como a seguir se indica os encontros dos quartos de final da «Taça de Portugal»:

Sábado — Galitos-Belenenses, em Olhavo, ás 22 horas; *domingo*—Barreirense-Sporting, em Setubal, ás 17 horas; Algés-Boavista e Técnico-Académica, em Torres Vedras, respectivamente, ás 17 e 18 horas.

Reclamo luminoso

Num edificio municipal

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso e marcou a hasta publica para o próximo dia 27 do corrente, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, para a concessão da parte superior do edifício municipal, na Rua 1.º de Dezembro, a fim de ali ser instalado um reclamo luminoso. O preço base da concessão é de 10.000$00 por mês e o reclamo a montar poderá inscrever-se numa área rectangular de 7 metros de altura por 15 metros de comprido ou num círculo de dez metros de diametro.

Vão reunir-se

na Faculdade de Ciências os antigos alunos

de há trinta anos

Realiza-se no dia 24 a festa de confraternização dos alunos que, no decurso dos anos de 1926-27, frequentaram qualquer dos cursos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Está previsto o seguinte programa: ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma dos professores e colegas falecidos, sendo oficiante o antigo aluno (1927) cónego Correia de Sá (Asseca); ás 12 visita á Faculdade de Ciências e cumprimentos ao actual corpo docente; ás 13, almoço na cantina da Associação de Estudantes daquela Faculdade, antecedido do descerramento de uma lapida, e ás 20 e 30, jantar de confraternização.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos, até ao dia 18 do corrente, ao presidente da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, Rua da Escola Politécnica, telefone 661521, extensão 14.

Reuniões científicas

As Jornadas Médicas Luso-Francesas encerram-se hoje

Hoje é o ultimo dia de trabalhos das Jornadas Médicas Luso-Francesas, organizadas pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em colaboração com os organizadores dos «Entretiens de Bichat», professores Guy Laroche e Justin-Besançon, e a cuja comissão preside o professor Xavier Morato.

Às 10 horas, o professor Guy Laroche, membro da Academia de Medicina de Lisboa, proferiu, no Anfiteatro de Histolgia do Hospital de Santa Maria, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «As perturbações neuro-vegetativas, com ou sem papeira (estados parabasedowianos)».

Às 11 horas, o dr. Francisco Pette, assistente no Hospital Bichat, deu uma lição, acompanhada por projecções e pela passagem dum filme cinematográfico, com o tema: «Recentes pesquisas sobre a endoscopia digestiva».

Às 15 horas, o dr. Jean-Louis Funck, chefe de clínica na Faculdade de Medicina de Paris, fez, com projecções, uma palestra, intitulada «O papel do rim artificial no tratamento das anurias».

Às 16 horas, o dr. Pierre Hilleman, médico dos Hospitais de Paris, começou a apresentação do seu trabalho, também ilustrado com projecções, acerca do tratamento das hernias diafragmáticas.

Segue-se, a partir das 17 horas, a projecção dos seguintes filmes: «As doenças do canal vesiculário», de Ch. Debray; «As anastomoses bilio-digestivas intra-hepáticas» de Hepp; «A cirurgia directa do mal de Pott», de Debeyre e De Seze; «Influência nervosa superior da hipotermia controlada», de Malméjac; «O aperto mitral», de P. Gaudard d'Allaines e Donzelot; e «Pericardite constritiva», de De Vernejoul e Henry.

A sessão de encerramento realiza-se ás 22 horas de hoje, sob a presidência do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, na sede da Sociedade das Ciências Médicas, sendo oradores os professores Xavier Morato, presidente daquele organismo, e Guy Laroche, da Academia de Medicina.

Vai reunir-se

o 5.º Congresso Internacional das Caixas Económicas

Como se anunciou oportunamente, a Caixa Económica Portuguesa e a Caixa Económica de Lisboa, em colaboração com o «Institut International de l'Epargne», instituiram três prémios de 5 contos, 3 contos e 2 contos, cada, para ensaios dactilografados relativos a problemas ligados á formação da poupança ou á actividade das caixas económicas, com um numero de palavras compreendido entre 1.500 e 2.000.

O juri nacional é composto pelos srs. dr. Guilherme Moreira, administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; dr. José Guerreiro Murta, presidente da direcção do Montepio Geral, e dr. António da Mota Veiga, administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Entre os trabalhos apresentados, o juri nacional poderá enviar um máximo de cinco ao «Institut International de l'Epargne» que instituiu, pelo seu lado, três prémios, de 1.000 florins, 750 florins e 500 florins, cada.

Os trabalhos devem ser enviados antes de 15 de Julho próximo futuro á Secretaria da Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz, em Lisboa, onde se prestam esclarecimentos a todos os interessados.

A organização deste concurso tem por fim criar maior estímulo no estudo dos problemas de que se ocupa o «Institut Intenational de l'Epargne», que, segundo o artigo 3.º dos seus estatutos, «tem por objectivo a propagação da noção de poupança no Mundo por meio da colaboração de todas as Caixas Económicas». No Instituto estão inscritas 5.850 Caixas Económicas locais e 20 Caixas Económicas centrais, que englobam 200 milhões de depositantes repartidos por todo o globo.

De 12 a 14 do mês corrente, efectua-se em Ostende, na Bélgica, o 5.º Congresso Internacional das Caixas Económicas, promovido por aquele Instituto. Os congressos anteriores realizaram-se em 1924, 1929, 1935 e 1954, respectivamente, nas cidades de Milão, Londres, Paris e Wiesbaden. O programa de trabalhos do próximo congresso foi, sobretudo, orientado para o estudo dos problemas monetários, dado o papel desempenhado pelas Caixas Económicas na defesa dos interesses dos pequenos depositantes no decurso da sua longa história.

Neste congresso estarão representados 23 países, entre os quais Portugal, por intermédio do prof. dr. Pires Cardoso, administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Soltam-se expedicionários

do Batalhão de Caçadores da India

A comissão organizadora da «Fraternal dos Expedicionários do Batalhão de Caçadores da India» solicita a todos os elementos que desejam continuar a manter os laços de camaradagem e a acção social criada no Batalhão da Velha Goa, a enviarem as suas inscrições para Julio Dias, Travessa Estevão Pinto, 17, r/c., Esq.º. Foi também resolvido manter a Conferência de S. Vicente de Paulo do St.º Condestável, que continuará desenvolvida a sua acção em Velha Goa, em ligação com o Batalhão de Caçadores das Beiras. Está em estudo o programa de confraternização dos expedicionários a realizar em data a indicar oportunamente.

VIDA RELIGIOSA

Semana nacional de preparação do Congresso do Apostolado dos Leigos

Está a celebrar-se a Semana de Preparação do 2.º Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos. Para solenizar o inicio da Semana, o bispo de Tiava proferiu uma palestra radiofónica, ao microfone da Emissora Nacional, e na Rádio Renascença, o secretário-geral da Acção Católica Portuguesa, proferiu uma outra sobre a «Importancia e significado do Congresso». Na Rádio Renascença, outras se seguiram, a cargo dos dirigentes da Acção Católica, D. Ana Maria Gamboa Manzanares Abecassis, professor Luciano Carvalho e dr. Manuel Nunes Ferreira.

As subcomissões de estudo prosseguiram mais intensamente a preparação das teses e problemas subsidiários do Congresso.

Hoje, esses trabalhos foram apresentados e apreciados nas assembleias de dirigentes nacionais, gerais e diocesanos, organizadas especialmente para esse fim.

Do programa constaram a celebração de missa, na igreja de S. João de Deus, pelo assistente da A. C. P., bispo de Tiava, e as sessões de trabalho, sob a orientação dos presidentes das quatro subcomissões, que terminarão por uma sessão plenária, ao fim da tarde.

Amanhã, ás 19 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada a missa, com homilia e comunhão para os semanistas; e ás 21 e 30 horas, no Instituto Superior Técnico, o padre dr. Manuel Antunes, S. J., fará a sua anunciada conferência sobre «A Igreja e o Mundo de hoje».

Depois de amanhã, realizam-se actos semelhantes, e o sr. cardeal-patriarca preside á sessão na qual falará, sobre «Os leigos na crise do Mundo moderno», a sr.ª D. Rosemary Goldie, que de Roma se deslocou propositadamente para esse fim.

A entrada é por cartões, que podem ser requisitados nas Direcções Diocesanas da A. C. P., ou na sede da Junta Central, no Campo dos Mártires da Pátria, 43.

Reunião dos dirigentes católicos do escutismo mundial

FATIMA, 13. *(Pelo telefone)*. — Começou hoje, no Santuário da Cova da Iria, a XII Conferência Internacional dos Dirigentes Católicos do Escutismo. É a décima segunda vez que os principais responsáveis pelo aperfeiçoamento e progresso do movimento escutista católico no Mundo, reunidos num congresso de 4 dias, se vão debruçar, atentamente, sobre os grandes problemas doutrinais do escutismo, que hão-de determinar o melhor método e a maior eficiência da sua acção. Encontram-se aqui delegados, não sómente do escutismo católico português, mas de muitas outras Nações, nomeadamente de Alemanha, Austrália, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Filipinas, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Liechtenstein e Suiça, onde o escutismo católico floresce, animados pelo mesmo ideal e estreitamente unidos no mesmo pensamento e nos mesmos anseios.

A presidência da Conferência está confiada ao Comissário Internacional do Escutismo Católico Português, sr. Vitor Manuel de Lima e Santos. Representa o director do «Bureau» Internacional do Escutismo, o general canadiano D. C. Spry, o eminente jurisconsulto francês dr. Pierre Delsuc, antigo C. I. do Escutismo Francês, que já esteve entre nós, em 1950, por ocasião das reuniões dos Comités Internacionais do Escutismo Mundial.

Está também em Fátima o padre W. Carrigan, o encarregado da Assistência Católica no J. I. M. que se realiza em Inglaterra no próximo mês de Agosto e no qual estará presente uma delegação portuguesa.

Solenidades no Cartaxo

CARTAXO, 12 — De 16 a 23 do corrente realizam-se, nesta vila, várias solenidades em louvor da Senhora de Fátima algumas das quais celebraads pelo sr cardeal-patriarca, que chegará a esta localidade no dia 23, sendo recebido na Camara Municipal e homenageado com um almoço.

As ruas a percorrer por uma procissão serão ornamentadas com 30 mil rosas artificiais.

O apostolado dos leigos

A convite das direcções diocesanas da J. U. C. F. e da L. U. C. F. de Lisboa, a escritora australiana Rosemary Goldie, da Comissão Permanente do Apostolado dos Leigos, profere no salão nobre do Instituto de Serviço Social (Largo do Mitelo, 1), amanhã, pelas 18 horas, uma palestra subordinada ao tema: «Presença da mulher no mundo de hoje». Para esta sessão são convidadas em especial todas as lucistas e jucistas de Lisboa.

Homenagem a um professor

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, de colaboração com a direcção daquela escola promove, no próximo dia 16, um almoço de confraternização escolar e de homenagem ao padre Filipe Rodrigues que este ano deixa o cargo de professor, por ter atingido o limite de idade. As inscrições podem ser efectuadas na secretaria-geral do Ateneu, na Sapataria Parisiense, Rua de S. Nicolau, 49, ou ainda pelos telefones 20807, 28501, 22579.

LUZES DA CIDADE

SÁBADO À TARDE

Gente de Alfama, da Graça, de S. Vicente, ali se reune, aos sábados á tarde. Vai-se lá dar um giro, respirar o rio, mandar cantar os cegos. Chama-se ainda àquilo «Feira da Ladra». Lá se encontram—todos o sabem—coisas do arco da velha. Criaturas, bichos, objectos... Montes de antiqualhas, um ror de cobres e marfins e de ferros azinhavrados, em cima das mesas, á escolha; imagens bentas; deuses de meio palmo hindus e chins; candeeiros a granel e bosques de fatos vazios dançando ao sol nas tendas dos algibebes; cachos de bóinas encarnadas; cães lazarentos roubando bolos dos tabuleiros de acaso... Há polícias bojudos, vendedores de gravatas, de canetas e de outras caisas menos confessáveis, amola-tesouras, carrinhos de gelados, ciganos de grenha comprida, escuros e ariscos: soldados e parolos; cabazes cheios de alperces (lá vai uma francesinha decotada, de olhos azuis que começam a rir antes da boca, mordendo um pêssego, a buscar e a filmar imagens coloridas, no meio de um turbelinho de miudos, pelos quais distribui o resto dos frutos que comprou). Um «aldrabão» pernóstico, rodeado de absortos curiosos, encarece a virtude de um emplasto capilar. Estou no mundo da singeleza. Agora recolho a história de um mendigo, que, perto de mim, se queixa a um colega de um bichoco num braço, que, depois de espremido, não cedeu nem á acção dos caracois pisados, recomendados piamente por uma mulher muito sabedora da sua terra. Tem o antebraço tão inchado que parece uma perna. Intrometendo-me na conversa, recomendo-lhe que vá no dia seguinte ao hospital, mas a minha sugestão—com desconsolo o noto—é, se tanto, medianamente bem acolhida.

—Eu é que queria poder entrar para um sanatório... e não arranjo maneira—declara um moço quase bem posto, airoso, mas pálido, ainda com cara de menino.

Está tuberculoso—a doença romantica, que mata muitas vezes os menos afortunados, e os outros também, de vez em quando. E' um antigo tipógrafo de província, ao que diz. Queria curar-se depressa, coitado: não gosta «de andar á boa vida». Encostado á parede rugosa do Panteão, um cego magnifico, imponente, entoa uma cantilena sentimental, que já ouvi algures. Talvez nem seja portuguesa, mas ele dá-lhe o jeito passional do fado. Não me canso de o olhar: parece, mesmo com as calças remendadas, um semi-deus feito bardo por algum capricho olímpico. Alto, sereno, inexpressivo e loiro, daquele loiro encaracolado que se presume nos atletas da antiga Hélada passados á pedra. E' o aedo da velha Lisboa pobre, da Lisboa jovial e truanesca, nesta tarde azul de espesso sábado já estival. Segunda-o, ao harmónio, um pobre ser—este mais aparentado com a Corte dos Milagres—, manco e ticonado, amolgado pela fome, pelas esmolas, por todas as surras da vida. Em volta, operários afiambrados, de «balalaika» e sapato poroso, sopeirinhas em dia de descanso, vaidosas das suas «permanentes», vendilhões, catraios desossados, velhotas amigas do sol, vadios de beata extinta ao canto do beiço, formam círculo: o povo, que não vai aos concertos caros, que não tem sequer coretos, escuta religiosamente a sua musica ambulante e dramática, devora a sua fugidia migalha de sonho, ali como numa cena da Meia Idade, só mudados os trajos, entre a Igreja e o mercado.

Eis lá em cima, á esquerda do Panteão, a francesinha de boca sensual, de andar despachado, que toma posição por trás de um muro, no alto de uma escadaria, atenta ao pitoresco. Está muito entretida a filmar: este quadro alacre ainda há-de deliciar, em cine-clubes, em salas de amadores, os eternos enamorados do exótico, do distante.

No rés-do-chão de uma casa abastada e com «patine» (oh! janelas indiscretas destas tardes de Verão!), quatro senhoras, bem adultas, esquecidas de viver, absorvem, em torno de uma mesa verde, o ópio burguês da «canasta». Uma tem os olhos luzentes de febre ou de bócio, tremores nos dedos, o nariz fino e farejador; a segunda, de óculos e de tipo linfático, parece definitivamente aparvalhada, consumida, embrutecida, pelo jogo initerrupto; a terceira adivinha-se peremptória e temida pelas parceiras, sábia na arte de «congelar» e de restabelecer o silêncio se alguma conversa importuna prejudica o ritual; a quarta, talvez a anfitriã, é a unica ainda com encantos, e, pelo visto, também com filhos, que um instante pulam na sala, logo enxotados.

Conheço-as? Sim, conheço-as. São iguais, rigorosamente, beatamente iguais a tantas outras que eu conheço e que há muito trocaram a excitante maledicência, para bem dos maridos e das amigas, pelo vício inocente e idiota destes sempiternos, sempre idênticos e sempre diversos chás-canastas, provas de resistência que duram das três da tarde á meia-noite, pelo menos, sem intervalo nem sequer para o caldo e para os bolos, que ali mesmo se engolem sem desfitar as cartas. E assim se vive, assim se mata o tempo! Combina-se a «canasta» com sofreguidão. O que importa é não deixar extinguir-se a corrente da distracção, o movimento permanente dos nervos no planeta da «canasta», das cabalísticas cartas pintadas—cocaína branda de quem não soube, não pôde ou não quis, viver com amor e aventura, com dor e com piedade... Aos sábados, felizmente, valha-nos Deus, há ainda os chás de caridade, os «fernandinhos», os «pedrinhos», os «isto», os «aquilo», chás-canastas, tantos chás-canastas em tantas ruas de Lisboa escondidas da luz.

Já o Sol esmoreceu, desgostoso do vento que se levantou, sobre a praça do Panteão. Vai-se embora para Alfama o cego dos cabelos de discóbolo—sempre por fora tão indiferente!—seguido pelo companheiro medonho e triste. Ainda a francesa ágil, com a máquina de filmar a tapar-lhe o rosto, os persegue. Ultrapassa-os (fica nos olhos dos vagabundos uma rude fome dos seus ombros livres e doirados) e, ás arrecuas, agora ela se dispõe, risonha, a caçar-lhes a imagem «peregrina» para a sua colorida colecção.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O Estado de Minas Gerais prepara-se

para oferecer ao Chefe do Estado Português o espectáculo de uma recepção que traduza os sentimentos mais vivos da tradição lusiada

(Continuação da 1.ª página)

Fortes e sua esposa, o prefeito de Belo Horizonte, os membros da Assembleia Legislativa, as altas patentes do Exército.

Logo após os cumprimentos oficiais, organiza-se o cortejo de automóveis que conduz os dois Presidentes, o governador do Estado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e as comitivas dos dois Chefes de Estado até ao Palácio de Mangabeiras, que é a residência do general Craveiro Lopes durante a sua permanência nesta cidade. São sete quilómetros de estrada na grandiosa paisagem que justifica o nome desta cidade — Belo Horizonte. E' um passeio magnífico por uma das ruas que a cidade deve ao Presidente Kubitschek de Oliveira, o qual, durante o seu mandato como prefeito de Belo Horizonte, aumentou as vias publicas da área citadina em 42 quilómetros. Aliás, como prefeito desta capital e como governador do Estado, o actual Presidente do Brasil realizou a mais extraordinária das obras de construção.

A's 11 horas, o general Craveiro Lopes faz a sua visita oficial ao governador do Estado no Palácio da Liberdade — uma das poucas edificações de Belo Horizonte que não tem as linhas ultra-modernas que caracterizam a arquitectura da cidade. E' um grande edifício branco, cujo corpo central se adianta sobre a construção, rasgado por três portas monumentais em arco, num desenho que se repete nas sacadas do primeiro andar. Aumenta a imponência do palácio a majestosa avenida de palmeiras reais que da Praça da Liberdade conduz até á entrada do edifício.

Pouco depois, a senhora de Craveiro Lopes chega por sua vez ao Palácio da Liberdade. Vem trazer os seus cumprimentos á senhora de Bias Fortes.

O almoço intimo, servido no Palácio de Mangabeiras, ao meio-dia, reune apenas os seus hóspedes — o Chefe do Estado português, sua esposa, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e senhora de Paulo Cunha.

Impressionante visita a Oiro Preto

A's 14 horas de novo se reunem os dois Presidentes e o governador de Minas Gerais, acompanhados de suas esposas. E' a partida para Oiro Preto — a visita á antiga capital do Estado, que é uma das mais curiosas cidades do Brasil e talvez aquela onde a presença lusíada é mais viva e mais sensível.

De facto, Oiro Preto — que viveu a epopeia dos «bandeirantes» com o nome de Vila Rica e foi a capital do oiro brasileiro — pode bem, com os seus edifícios debruçados nas asperezas da serra, as suas igrejas brancas, as janelas gradeadas das suas casas senhoriais, confundir-se com as mais características localidades da Beira. E' a mesma paisagem agreste, a mesma Fé criadora que sublinha de ermidas e de igrejas as sinuosidades da montanha pedregosa, a mesma desesperada luta contra a dureza do solo e, desprendendo-se das coisas, a mesma estranha impressão da imobilidade no tempo, tão forte e tão poderosa é a evocação do passado.

A cidade de Oiro Preto, que se levantou na paisagem do Brasil-sertão em menos de doze anos: de 1708 a 1720, no tempo de euforia do oiro, da fascinação da riqueza, da facilidade da prospecção das preciosas pepitas, e que, depois, repentinamente, caiu na estagnação, é uma verdadeira cidade-museu, que hoje recebe o Chefe do Estado português e para isso se enfeita de arcos de triunfo, feitos de folhas de palmeira entrelaçadas, e se atapeta de flores, e tira das arcas antigas as velhas colchas de damasco.

Por muito que ao Presidente Craveiro Lopes tenha podido sensibilizar a grandiosa jornada do Rio, é impossível que o seu coração português não sinta que não teria visto o Brasil lusíada se não tivesse visitado Oiro Preto.

A recepção que lhe é dispensada aí está de acordo com a paisagem e com o espírito da sua gente e com a tradição portuguesa, também. Logo depois da recepção e dos cumprimentos de boas-vindas, no largo fronteiro ao antigo palácio dos Governadores, as autoridades e o povo acompanham o Presidente português á paroquial de Nossa Senhora do Pilar — onde se celebra um «Te Deum».

Os Presidentes de Portugal e do Brasil entram na Igreja da Senhora do Pilar na companhia do governador do Estado de Minas Gerais, Bias Fortes, e do arcebispo de Mariana, D. Helvécio Gomes Oliveira, sob o pálio, para assistir ao canto de acção de graças que a sua presença eleva de todos os corações e que é entoado pelo Bispo Auxiliar, D. Daniel Baeta Neves.

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar, uma das primeiras que se construiram aí quando principiaram a fixar-se os colonos atraídos pela lenda do oiro, é uma igreja branca com duas torres muito iguais, tipicamente portuguesa.

Após uma visita aos pontos mais pitorescos da cidade, efectuar-se-á o regresso a Belo Horizonte, ao cair da noite, pelas 19 e 30. Para os que regressam dessa peregrinação ao passado, que é a visita a Oiro Preto, as iluminações da cidade modernissima, sublinhando o arrojo da sua concepção e a irreverente arrogancia das suas linhas, é de um efeito esmagador.

O jantar, ás 21 horas, não é oficial e o programa de hoje não prevê qualquer cerimónia para esta primeira noite em Belo Horizonte. — (A. N. I.).

Ideia bizarra de um Português para homenagear o Presidente

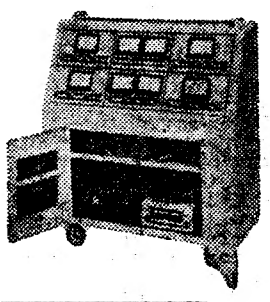
RIO DE JANEIRO, 13. — O proprietário do hotel onde estão instalados os jornalistas portugueses encarregados da reportagem da visita presidencial, que é português, imaginou um processo bizarro de prestar homenagem ao Chefe do Estado de Portugal. Tendo instalado uma sereia no alto do edifício, fá-la tocar cada vez que ouve o silvo das sereias das motos que precedem o carro do presidente. Já por diversas vezes, fez funcionar a sereia bastante tarde durante a noite, depois de ouvir as sereias que não eram as do cortejo presidencial. Desculpando-se junto dos seus hóspedes, acordados em sobressalto, declarou que não era muitas vezes que tinha a oportunidade de prestar homenagem ao «seu presidente». — (F. P.).

Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de Minas

BELO HORIZONTE, 13. — Entre as homenagens de que hoje é alvo,

para
Suporta mal a
do café ou do
E entretanto,
nunca resiste à
de saborear a
após o jantar!
Mas longas hor
de insónia
são depois a e
deste inocente
Deve portanto
suprimi-lo de
Não!
Tome,
simplesmente
amanhã à noi
NESC

CRYPTON
APARELHOS DE MEDIDA E ENSAIO
PARA
AUTOMÓVEIS E CAMIONS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA

Violentas tempestades da monsão em Goa

GOA, 13. — O começo da monsão, que veio tardiamente, trouxe violentas tempestades, que, desde ontem, assolam o território de Goa.

As chuvas torrenciais são acompanhadas de violentas trovoadas e, durante a noite, caíram algumas faíscas sobre a cidade e o rio Mandovi. — (L.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca
ÓPTIMO!
ESTUPENDO! ASSOMBROSO!
O sortido da OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO — Praça da Figueira, n.º 4-A

EXAMES!
O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO
Fósforo Ferrero
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Um aspecto da recepção no Gabinete Português de Leitura, vendo-se na foto as senhoras de Juscelino Kubitschek, de Craveiro Lopes e de Paulo Cunha

nesta cidade, o Presidente Craveiro Lopes recebe da direcção do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais o diploma que lhe confere o título de Sócio Eminente daquela Instituição.

E' o seguinte o texto do referido diploma:

«O Instituto Histórico e Geográfico, constituido pelos historiadores e geógrafos de Minas Gerais, que têm examinado com rigor a isenção á obra construtora da Coroa e dos filhos de Portugal na formação e estabelecimento da Capitania das Minas Gerais, de que somos herdeiros e sucessores, vem declarar, como solenemente o faz neste documento, que a colonização portuguesa por suas leis e seus homens é uma construtora de civilizações.

«A língua, a religião, o sentimento e a paisagem portuguesas constituem a característica da nossa Minas Gerais. Assim sendo, este Instituto tem a honra de conferir a V. Ex.ª o diploma de Sócio Eminente.

«Benvindo seja a estes planaltos do oiro e dos diamantes.

«Belo Horizonte, 13 de Junho de 1957». — (A. N. I.).

A recepção na Associação Brasileira da Imprensa

RIO DE JANEIRO, 13. — Durante a recepção ao presidente Craveiro Lopes na sede da Associação Brasileira de Imprensa, como o director do jornal «Correio da Manha» e vice-presidente da A. B. I., Paulo Filho, se desculpasse da acumulação de pessoas que se encontravam na sala, cheia a transbordar, onde os jornalistas mal se podiam mexer, o general Craveiro Lopes respondeu: «E' uma tirania, á qual eu cedo feliz e contente».

Uma garotita de seis anos, que queria a todo o custo conseguir um autógrafo do Presidente sobre uma enorme fotografia que trazia na mão, conseguiu aproximar-se da mesa onde se encontrava o general Craveiro Lopes, depois de passar por debaixo das pernas de toda a gente que se comprimia na sala.

Feliz, saiu do edifício, saltando e gritando de alegria. — (F. P.).

A Polícia pode contribuir

para resolver o problema do trânsito

mas a sua acção deve ser completada por outras disposições disciplinadoras

Atenção peões! Atenção automobilistas! Toda a Polícia de Segurança Publica das 33 esquadras espalhadas pela cidade receberam ordens rigorosas para proceder contra as transgressões das regras de transito. Até os guardas que estejam fora das suas horas de serviço receberam instruções para proceder contra os infractores.

Estas medidas impunham-se, a bem do transito, dos peões e dos automobilistas. Mas a acção da Polícia não pode ter, evidentemente, o simples aspecto de caça á multa. A sua acção deve ser mais preventiva que repressiva.

As irregularidades, que todas as pessoas que andam na rua verificam, são de vários aspectos. Há ruas bem sinalizadas, com «passadeiras» para peões, mas raros são os automobilistas que lhes ligam a menor importancia, desde que não haja a presença de um agente a regular o transito ou não existam sinais luminosos. Na Avenida da Liberdade e noutros locais movimentados, onde existem essas passagens, é como se elas não existissem. Noutros locais, onde há «passadeira» marcada mas não há guarda, os peões ficam verdadeiras eternidades á espera de poder passar. Ora, estas zonas significam o direito de passagem dos peões. E' necessário que os automobilistas o respeitem.

A actuação da Polícia tem sido grande, pois muitos rapazes que têm o hábito de se dependurar nos carros, ou andarem a sair e a entrar de paragem para paragem, têm sido detidos e multados. Também têm sido apanhados alguns adultos, por seguirem dependurados nos estribos contrários á entrada e saída.

Em relação aos rapazes, como são os pais que, no final, pagam as leviandades e inconsciências dos actos praticados pelos filhos, é a eles que compete chamar-lhes a atenção do seu procedimento e dos perigos a que estão sujeitos. As escolas deviam também ter uma acção importante neste aspecto, chamando a atenção para os perigos a que estão sujeitos os que se dependurarem nos carros ou subam e desçam com eles em andamento.

Além disso, há também muitos carros nas ruas (as garagens estão cheias), o que dificulta e embaraça o transito. Este facto ainda não foi resolvido convenientemente.

Tudo isto são problemas ligados ao transito, que vale a pena estudar e encarar a sério. Tal como se apresenta o problema, não é possível solucioná-lo só com multas. Primeiro, sinalizar bem a cidade, fazer os parques bastantes para o estacionamento, passagens subterraneas onde elas se tornem necessárias. Isto é: tornar possível o que possível for. Depois, impor que cada um cumpra o que for necessário á segurança de todos.

Os transportes colectivos não são demais, as paragens estão sempre apinhadas de pessoas que aguardam os autocarros e «eléctricos» e que, ás horas de maior movimento, vêem o tempo passar sem arranjar meio de chegada a horas ás suas ocupações. Destes, quantos são os que se vêem forçados a optar por se dependurarem nos carros, correndo embora vários riscos?

Tudo é complicado, concordamos. Mas...

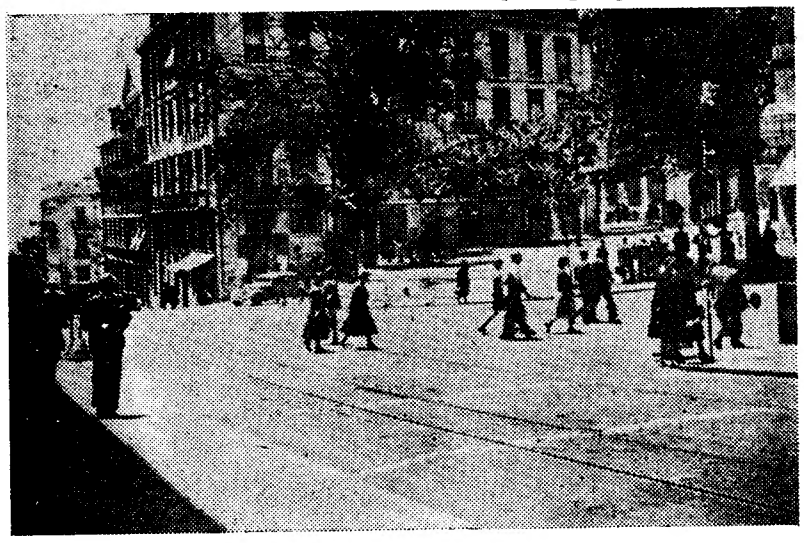
Apela-se para a Polícia. Esta pode aplicar multas, mas isso não resolve o principal. Disciplinem-se o peão e o automobilista mas discipline-se também o resto.

Os resultados da fiscalização durante o dia de ontem

Entretanto, a Polícia de Segurança Publica continua a exercer uma intensa fiscalização do cumprimento das regras de transito. Ontem, segundo dia do começo dessa intensificação, verificaram-se, entre outras intervenções, as seguintes autoações, relativas a veículos: Por estacionamento irregular, 66; por ultrapassagens irregulares, 4; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 8; por fumos e escape livre, 8; por uso desnecessário do sinal sonoro, 94; por impedir a circulação de outros veículos, 20; por desobediência aos agentes de autoridade, 9; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 38; por falta de acessórios, 3; por falta de chapas, 1; por falta de documentos 5; por falta de indicação da residência nos veículos, 1; e por falta de luz nas bicicletas, 2.

No que se refere a peões, foram autoados 99, por andarem pendurados nos veículos, e 1.135, por atravessamentos irregulares e estacionamentos irregulares nos passeios.

Há sempre lugar para mais um...



Algures na cidade (embora pareça que é no Camões...) os peões passam por toda a parte—menos pela orla que lhes está assinalada...

O recente discurso

do ministro da Presidência

O Secretariado Nacional da Informação publicou, sob o título «Perseverança no presente e confiança no futuro», o notável discurso que o professor Marcelo Caetano pronunciou, em 26 de Maio, na inauguração da Feira das Industrias Portuguesas e dos Congressos da Industria e dos Economistas. Trata-se de uma separata do boletim «Notícias de Portugal», de excelente aspecto gráfico, que arquiva o importante depoimento do ministro da Presidência, sobre a industrialização do País, a nossa política económica e a conjuntura do mundo português perante o condicionalismo da economia do Ocidente.

160 mortos

pelas tempestades numa província chinesa

PARIS, 13 — Segundo a agência «Nova China», morreram afogadas cento e cinquenta pessoas, que tomaram parte, no mês passado, nas operações de salvamento, quando das inundações na província de Kuang Tung. Dez outras foram fulminadas durante as trovoadas que acompanharam as chuvas torrenciais. — (F. P.).

Grandes cheias no Tirol

INNSBRUCK, 13.—Há grandes inundações em várias zonas do Tirol, em consequência das chuvas torrenciais que têm caído nas ultimas 24 horas.

A situação é muito séria na parte oriental do Tirol, onde, em resultado da subida das águas do Drave e do Isel, uma linha do caminho de ferro e outras estradas importantes foram fechadas á circulação. —(France Presse).

Neve em França

CLERMONT FERRAND, 18. — Flocos de neve cairam, ontem, no cimo do maciço de Sancy.

No Haute-Loire, na região do Mont Mezenc, a aldeia de Estables, situada a 1.500 metros de altitude, estava, esta manhã, coberta de uma fina camada de neve. — (F. P.).

O ministro da Defesa

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13.—Em avião especial, seguiu esta manhã, para Nampula o ministro da Defesa, acompanhado da esposa e filha, do comandante militar de Moçambique, general Raul Martinho; do chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Louro de Sousa, e dos oficiais da sua comitiva.

No aeroporto de Mavalane apresentaram cumprimentos de despedida o governador-geral e esposa, o secretário-geral do Governo, chefes de serviços, e muitos oficiais superiores da guarnição.

O sr. coronel Santos Costa inicia assim a sua visita ao Norte da província, onde se demorará, provavelménte, mais três dias do que estava previsto, pelo que partirá de Lourenço Marques, de regresso á Metrópole, a 27 de Junho e não a 24, como fora anunciado antes.— (Lusitania).

*

BEIRA, 13.—Chegou ao aeroporto desta cidade o sr. ministro da Defesa, que permaneceu uma hora no aeroporto de Manga, onde recebeu os cumprimentos do governador, Ferreira Martins; da oficialidade do Exército e da Armada, e de outras entidades. Volta no domingo a esta cidade, para visitar oficialmente o distrito de Manica e Sofala.—(L.).

O «vulcão»

de Boticas era madeira onde lavrava fogo

BOTICAS, 13 (Pelo telefone).— *A imaginação popular anda por aqui tão ardente como o tempo. Faz muito calor e, em plena serra, entre Ardãos e Bobadela, apareceu fumo. E porque não há fumo sem fogo, vá de investigar com engenho e fantasia, por que motivo ardia a terra, a cerca de quinze quilómetros desta vila. Muitas centenas de pessoas acorreram á serra, para ver fumegar, aqui e além. Aqui e além também, o calor gera combustão e nela se acendem cigarros. de que se trata, portanto?*

O comandante do posto da G. N. R., 1.º cabo Alberto Correia, acompanhado de um soldado, foi hoje áquelas serras para se informar ácerca do que havia de verdade, em tudo o que fora posto a correr sobre o assunto. Alguns populares cavaram no local fumegante, sendo encontrados resíduos de madeira apodrecida, restos de um madeirame abatido e soterrado há muito tempo, segundo tudo faz supor.

Este achado levou á conclusão de que não se tratava da actividade de um vulcão — não faltou quem a admitisse... — mas de um simples caso de fogo ali pegado por pastores imprudentes. De facto, não é «a terra que arde» mas, sob as primeiras camadas de solo, a madeira apodrecida sabe-se lá por quantas dezenas de anos.

Assim acabou a lenda que mal havia começado, ácerca de um vulcão prestes a submergir em lavas, cinzas e lama, a pacata e simpática gente e terras de Boticas e arredores.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

V. Exa.
conta
até mil
dormecer?

afeína
escafé "37"?
tentação
ua" chávena
s
ação
azer!
uro?

AFÉ
M CAFEÍNA

dunhill
Um Novo Filtro Sensacional

TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

VIDA literária

Balsac, o actor Frederick Lemaitre e Teófilo Gautier

os nossos contos

BIOMBO

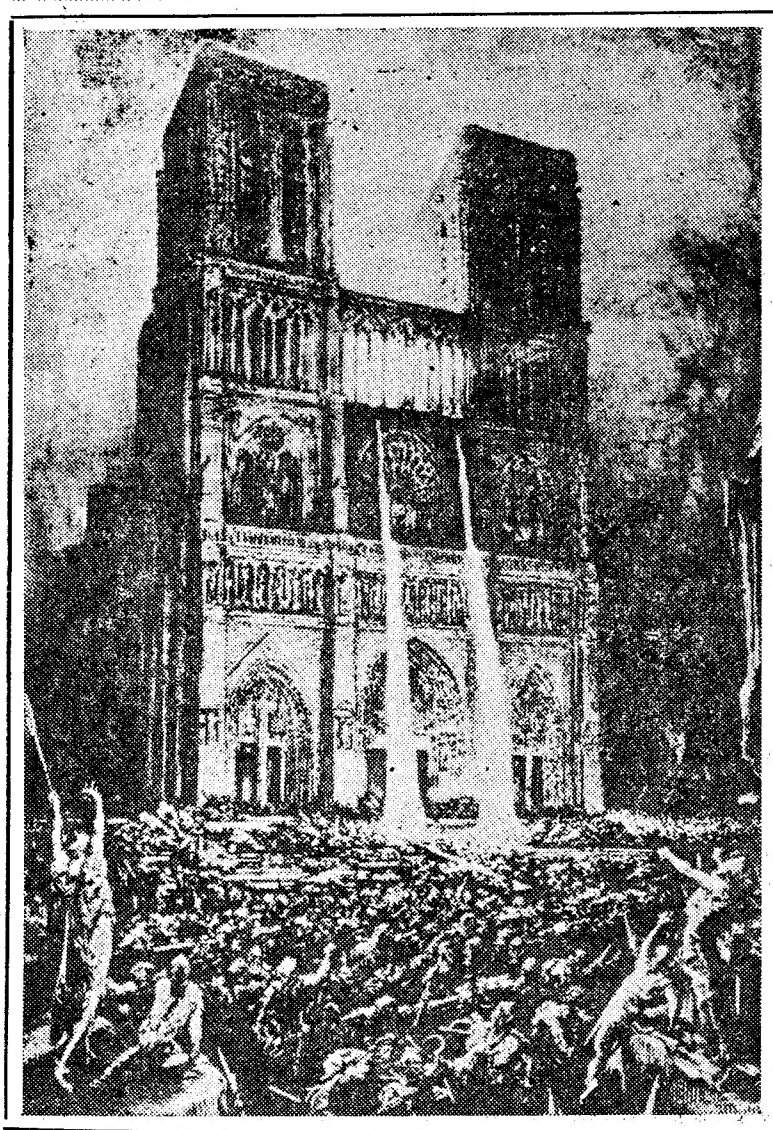
por BOTELHO DA SILVA

Ela entrava todas as manhãs, pelas dez horas, ainda a senhoria dava os ultimos retoques na limpeza do «atelier». Corria então para trás do biombo desbotado, e retirava conscienciosamente a roupa.

Não era um modelo profissional. Mas precisava de dinheiro. O pintor, por sua vez, não tinha dinheiro para pagar um modelo profissional. Aceitava qual quer que aparecesse.

E a senhoria recomendara-lhe aquela rapariga, vagamente aparentada com alguém conhecido. O pintor concordara em que ela aparecesse, um dia, á experiência. A senhoria fizera, nesse dia, entrar a rapariga. Era uma moça mal pronta e insignificantemente bela. O seu aspecto não recomendava muito para um artista. A senhoria, percebendo-o, obrigou-a a despir-se, e fê-la to-

(Continuação da 10.ª página)



Em cima, Vítor Hugo numa expressão fotográfica de Collot. Á esquerda: Os mendigos sitiando a catedral de Notre Dame, que inspirou a Vítor Hugo um dos seus melhores romances. Composição de Chifflart

Luzes reacesas

*** A poesia não é uma evasão do real, mas uma invasão do essencial.**

AFRANIO COUTINHO

*** Filosofar em verso é querer jogar o xadrez com as regras do jogo das damas.**

PAULO VALÉRY

*** Eça de Queirós pertence ao raro numero daqueles escritores que se lêem com os ouvidos, como disse Unamuno de Valle-Inclán.**

ERNESTO GUERRA DA CAL

*** A mulher é um enigma cuja solução está no filho.**

FREDERICO NIETZSCHE

*** O que distingue o homem dos outros animais é a mentira e a literatura.**

ANATÓLIO FRANCE

*** O matrimónio é o máximo de tentação combinado com o máximo de oportunidade.**

BERNARD SHAW

*** A piedade por nós próprios é o nosso pior inimigo.**

HELENA KELLER

*** Estamos ainda na fase em que o braço do homem se detém apenas pelo receio da represália e não pela honra do supremo mandamento: «Não matarás».**

ANSTREGÉSILO DE ATHAIDE

*** A vida psíquica do homem é determinada pelo seu objectivo.**

ALFRED ADLER

*** As verdades que a ciência revela são superiores aos sonhos que ela destroi.**

ERNESTO RENAN

Cravos do S. João

Ao José Castilho
Ao César dos Santos

O' cravos do S. João,
cor de sangue, cor de lume,
que pareceis um coração
e uma chama de perfume!

O' cravos das madrugadas,
das fogueiras, das cantigas,
que, ao peito das raparigas,
levais beijos ou facadas!

Nas sacadas das janelas
ledes a sina a donzelas
de olhos cercados de roxo.

E, em papelinhos de cor,
contais histórias de amor
em quadras de verso coxo.

ANTÓNIO DE SOUSA

O rei David
cobra direitos de autor

Graças a uma sociedade alemã de difusão musical, o biblico rei David, três mil anos depois de morto, cobra direitos de autor. Herman Koppel, compositor dinamarquês, musicou, recentemente, os salmos de David.

Aquela sociedade alemã atribui dois terços a Herman Koppel, e um terço ao autor dos salmos que, foi, como se sabe, David, rei dos Judeus.

Um Picasso: retrato de senhora

Os dez melhores
livros espanhois

O Instituto Nacional do Livro Espanhol, declarou como os melhores livros editados durante o período 1956-57, os seguintes:

«Asturias», de Juán Antonio Cabezas; «Enciclopédia de la Leche», de César Agenjo Cecilia; «Picasso y el cubismo», de José Camón Aznar; «História de España», de Ramón Menéndez Pidal; «Analisis Dimensional», de Julio Palacios; «Atlas Médio Universal de España», Aguilar S. A.; «Jardines», de Otto Valentien; «História de la pintura», de Francisco Esteve Barba; «Estampas marianas selectas de la Biblioteca Nacional», de Elena Páez, Madrid e «Teoria del Buque y sus aplicaciones.

O PRETO NO BRANCO

Carta do Malaquias a um amigo
de RAMADA CURTO

Meu caro Julião:

Li a tua carta e aconselho-te a que tomes calmantes. Não te aconselho os banhos frios porque na nossa idade não me parecem de aconselhar. De resto a tua doença é psiquica. Tu sofres de uma encefalo-escariose, segundo me disse o Avelar que é psiquiatra e sabe disso. Quando voltares a encontrar a senhora, cumprimenta-a e pede-lhe desculpa. Que tens tu que ver com o facto dos olhos da senhora serem vagalumescos *ou pirilampicos para não dizer outra coisa? Tu és, porventura, oculista? E quanto aos dentes tu lembras-me, por causa do que me dizes da sua dentição, aquele dentista que havia na Rua do Arsenal quando eramos novos e que tinha á porta, de um lado e outro, duas valentes dentaduras arreganhadas como reclame. Fazes-me, na tua carta uma longa e pretensiosa dissertação sobre estética,—sobre estética feminina. Que sabes tu disso Julião? Dizes-me que tens ouvido as lições da Emissora e que estás documentado. Supõe tu que de sopetão te aparecia a Venus de Milo com braços e tudo. A tua obrigação era mandá-la vestir que o tempo corre frio e ela pode constipar-se. Tu como vês na roda do ano o circulo das estações que se repete dentro de 365 em 365 dias, julgas que a tua vida vai ser assim e que vai voltar o Verão! A Vida humana não é ciclica Juliãozinho! Não é para te desanimar mas o que te espera é pior. Mas tu és teimoso e não queres reconhecer esta incómoda verdade. Revive os verões, as primaveras que passaram mas apenas na imaginação. Tudo isso é cinza fria apagada a que só a saudade dá calor. Não pensando assim tu estás á beira de um abismo que se chama esta coisa terrivel — ridiculo!*

Tu, afinal, o que és é um poeta — e um poeta serodio. Faz elegias mas não faças madrigais. Madrigais são para as madrugadas e em nós, nos nossos corações sombrios e doloridos há muito já que cai neve, a neve inclemente que se não derrete. Tu, afinal, tens varizes no coração, meu velho! Pratica um acto corajoso que é o seguinte: o teu sobrinho Alfredo é um esplêndido rapagão, olhos nadando em sol, lábio vermelho, como diz o Nobre. Apresenta-o á linda senhora e como o Amor é uma actividade cara, financia essa actividade ao Alfredo. E faz-te respeitar e estimar como um tio agradável. Pode ser que ela um dia agradecida, quando te encontre, ou ao despedir-se de ti, te ofereça a face e te permita um beijo carinhoso e amigo, de tio simpático. «Quanto ao resto, deixa-o ao teu sobrinho. Dizes-me que sofreste por ver há dias sujeitos teus conhecidos tratar menos cerimoniosamente a bela mulher. Dizes-me que tiveste pena. Tu achavas lógico que a dama estivesse á tua espera para que tu a tratasses menos cerimoniosa-

(Continua na 13.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ALMA POÉTICA

O notável livro «Poemas»

por Natércia Freire

Natércia Freire é das mais altas flores humanas da poesia. A sua presença, ao princípio discreta, como a sua própria obra de qualidade e de emocionante sensibilidade, converteu-se numa revelação admirável.

Dir-se-á mesmo que — já não é a primeira vez que fazemos tal comparação — que, como Cecília Meireles, do outro lado do Atlantico, cingiu o diadema de oiro do lirismo brasileiro—Natércia Freire se coroou com os mais belos dons da poesia portuguesa.

Vemo-la como uma Melusine apaixonada e encantada, musa das águas, dos sonhos, das neblinas, de um mundo fantástico, em que tudo transfigura criando sobrenaturais paisagens de imponderável beleza. Na verdade, ela trouxe consigo literáriamente uma nova expressão, que é o produto emocional de uma intensa vida interior, rica em valores espirituais.

A's portas da vida, sofrendo, porventura, o desencanto da realidade, Natércia Freire, como que foi mais além, e por uma senda não já terrestre, mas astral, as suas mãos colheram o vivo fulgor das estrelas, tocaram nas asas azuis dos anjos, que voam no eter, chegou mesmo ás regiões siderais, onde a morte deixa de ser fria, inerte, soturna para se converter numa Primavera ardente de ressurreição.

Mas o mais característico a destacar na sua obra valiosa que, por vezes se iguala pelo poder de interpretação pessoal e da mais «exquise» e musical sensibilidade á de Rilke — é o que há nela de profundo, digamos, até mesmo de sagrado e misterioso.

Natércia Freire como que nos iniciou numa poesia diferente, estranha, de que ela será, apenas, o agente transmissor, tantas são as vozes, os soluços, os acentos do seu alaude de oiro. E daí o surgir-nos, de certa maneira, como uma Euridice, uma Cassandra, uma Antigona, desvendando os destinos humanos, nas órbitas maravilhosas dos seus versos impecáveis.

Toda ela é fogo e transcendência. O sentido oculto das coisas, a penumbra da matéria, enigmas da alma humana, tudo a grande poetisa nos traduz num incessante milagre de forma e conteúdo. Dir-se-ia mesmo um ser vegetal, que enraiza na terra, escutando-lhe os sussurros, mas que ergue a coma da sua fulva cabeleira ao latejo do vento, ás lágrimas da chuva, ao furor do Sol, á furia das tempestades numa atitude prometaica de grandeza humana.

Outras vezes, porém, torna-se evanescente. Sentimos a palidez regelar-lhe a face. Que os seus dedos mergulham na água dos rios e das nascentes, debruçando-se para as beijar numa suplice atitude de oração.

Como se formou? Quais os seus signos? Como sempre, a natureza imprimiu á vida um selo imperecível. Ao vê-la, graciosa ninfa, esquiva na espessura do arvoredo, nós pensamos na terra onde nasceu.

Terra enxarcada por um rio sagrado, emblemático e tutelar, que lhe deu a voz verde e azul, de cristalina linfa, dos seus poemas. Por vezes, parecem ter frio, esvoaçarem com uma asa ferida, perderem-se na bruma, subirem a escada de Jacob e atingirem a ronda dos astros; mas outras despontarem, como autenticas flores, numa mágica Primavera, que a própria autora encarna, como aquela figura de Botticeli, que anuncia, a estação juvenil, com o vestido coberto de pétalas silvestres que espalha no seu claro e suave caminho.

Mas as mutações espirituais de Natércia Freire são multiplas. Os círios ardem como as estrelas!—exclamou Chakespeare inclinado sobre o tumulo de Verona. Nessa chama e nessa altura, podemos colocar o ultimo livro desta extraordinária poetisa.

Na sua simplicidade chamam-se «Poemas», mas têm a gravidade de um mundo. Ela como que aclara ou proclama os seus segredos espirituais. Vemos como luta com as sombras, sem orgulho, nem violência, para encontrar as dimensões ontológicas. Como se decifra! Como percorre a parábola do destino, negando-se, fisicamente e acordando dentro do ser os mais perturbantes ritos da vida e da morte.

A dualidade chega a ser trágica. O ser outra, e não ela, mas qual? Ofi.icamente, nos rios brandos e suaves da sua inspiração, onde há sempre qualquer coisa de fluidico, de aquático, embora transbordem flores de água, de desconhecidas corolas—Natércia Freire como que sente que traz outro corpo nas próprias formas.

A estranha, a intrusa, a estrangeira, que tanto desnuda o rosto, como o rebuça, deixando, apenas, entrever as geladas pupilas de esmeralda. Eis o grande e decisivo encontro com a Dor, a Melancolia e a Morte concentrados na mesma angustiosa aparição.

Todo este belo livro, dos mais altos e nobres que tem criado a moderna poesia portuguesa—é um apelo, um anelo, um grito, mesmo um soluço.

Não podemos ser indiferentes á sua extática, á sua comovida humanidade. Está sobre ele o coração de mulher, num cantico de ave, talvez prisioneira do seu próprio destino e, sobretudo, das formas imperfeitas da criação.

«Poemas» é um livro que deve caracterizar uma época. Vale, sem duvida, todas as coroas de loiro, que têm outorgado a esta lírica princesa, a um tempo esfíngica e clarividente dos eleusianos mistérios, que é Natércia Freire.

A análise psicológica como que se nos escapa, mas o ser-raiz, o ser-água, o ser-sonho, o ser-neblina, o ser-noite, força obscura da Natureza e, cuja voz delicada e elegíaca, nos fere até ao sangue, provocando a mais penetrante admiração, quase fervorosa adoração.

Tem talento esta poetisa, talento e alma. Natércia—doce nome camoneano predestinado no imortal soneto de amor de Camões—é hoje, sem duvida, um dos trofeus de glória do lirismo português. uma reencarnação? Sem duvida, a bem amada, que, imponderável, se ergue do seu pálido ataúde, e canta estes «Poemas», talhados em diamantes sem jaça, tão lineares na sua geometria temática, em angulos prismáticos de mais fina emoção, como os do famoso autor do «Requiem».

Ora vejam este fogo negro, que Natércia Freire acendeu além-vida e se denomina:

NATERCIA FREIRE

Para o instante de nos perdermos

Para o instante de nos perdermos,
estão soando já todos os sinos do Mundo!
E as sereias, no mar, se impacientam
de nevoeiros sem fim.
Como será...
Morrerei longe de ti?
Dir-me-ás adeus numa gare escura e fria
ou partirás, de neve, entre a luz da manhã,
enlutada e viuva do clarão dos teus olhos?

Como será?...
Todas as aves que saltamos no sonho
estão suspensas no bronze, dessa musica triste.
Todas as veredas que sulcamos, sem corpo,
Vertem cinza e poeira de incêndios e de sois...
Como será?...

Pergunto aos ventos todos,
ás aves e ás alturas
e nada me responde!

Porque o instante de nos perdermos
será mais negro que o apagar do Sol;
mais triste que o desabar dos mundos;
mais dorido e desolado
que a morte de todas as crianças
nos berços feitos de astros;
mais dorido e desolado
que a morte de todas as flores
em todos os jardins e campos da Terra.

Todos os amorosos mortos
estão chorando nos tumulos o instante de nos perdermos
e tecem, á nossa volta,
esta sede, esta dor, esta infinita procura
de todas as vedas que em nós brotam e se ocultam
em cada minuto de paixão.

São as suas vozes que vibram em nossos ouvidos
e nos roçam, na pele, um vento de perdição.
E' a recordação das suas penas
que nos ensina a fundir melhor
as nossas almas de Deus.
E' o tormento dos seus amores sem braços
que alucina o instante de todas as ausências.
E' a dor, é a dor de saber que somos mortais,
com o infinito no peito
e séculos de pedra sobre a poeira que somos!

São as suas vozes de séculos que nos ensinam a luz.
São as suas lágrimas que nos humedecem os olhos enternecidos.

POESIA

MARÉ VIVA
de Jerónimo Bragança

Poesia, sempre poesia, eis a predominante da nossa história literária. Isto vem desde o fundo dos séculos, quando os reis e os bobos eram os primeiros troveiros da época dionosiaca, mais longe ainda te de amor, de saudade, de lirismo! Não seria a poesia, desbastando a pedra dura dos caracteres, espiritualizando a vida, afeiçoando os sentimentos, corrigindo os costumes, o eleemnto fundamental da civilização lusíada? E como é que ela nasceu, branda, suave, em pranto doce á beira dos rios, e ardente, epopeia triunfal, nas praias do Atlantico, voltadas para a imensidade? Não foram os próprios locais — a água do regato, qeu murmura e se torna endeixa e a do mar, regougante, crispada, bélica, trágica, que se converte em prosopopeia, que lhe determinaram a substancia melódica e diferenciaram os temas e estilos?

Mais um poeta, que surge com os renovos da Primavera: Jerónimo Bragança, com um livro *Maré Viva*, que é um caleidoscópio de emoções, de imagens, de luzes, de estados de alma. Sente-se nele uma pureza nativa, mesmo quando ingénuo. São os temas simples que o tentam. Ele próprio se reflecte em cada página deste livro. Como que um retrato lírico. Auguns versos são pastoris, tocados de simpática simplicidade; outros, de mais folego, erguem-se altíssonantes como que procurando repercutir longe.

Jerónimo Bragança pensa, talvez, que a vida só é poesia. Deixemo-lo sonhar. Mesmo sem ser bela — melhor seria dizer perfeita — é uma ascensão, uma redenção, uma transfiguração. O autor vibra, exalta-se, exulta, canta, tão arrebatadamente como os rouxinóis numa noite de luar. Porquê? Porque até a noite é luminosa, viva, palpitante, quando no meio dela há um coração em vigilia, orando á natureza.

«Dagmar», busto em bronze do escultor Martins Correia, que se encontra em Estocolmo

Aritmética

(Ao Armando de Sá Gomes)

MULTIPLICAR

N'uma ansia incontida
onde a luta se dispersa,
onde a alma se debruça
e o sonho mal existe,
onde tudo só persiste
no desejo de o ser,
só a velha desesperança
se multiplica.

DIMINUIR

Na apaziguada utopia
onde a esperança renasce,
onde a alma apascenta
o rebanho dos anseios,
onde tudo se verifica
n'uma paisagem enganosa,
só o que é inalterável
se subtrai.

SOMAR

Nos horizontes fechados
onde a luz se dilui,
onde a alma flui
e se demora em quimera,
onde se morre vivendo
e a vida se ilumina
d'uma translucida ilusão,
só o que é perdido
se adiciona.

DIVIDIR

Na sortílega miragem
onde fulgem imagens
que só por elas revivem,
onde o espírito se transmuda
e o alheamento estua,
onde apenas se veste
uma alma que é nua,
tudo o que finda recomeça
e a vida que era inteira,
toda ela se divide.

CORREIA DA COSTA

COLECÇÃO SÉCULO XX
OS GRANDES ROMANCES DO NOSSO TEMPO
DEPOIS DE
ERICH-MARIA REMARQUE
A Centelha da Vida ..... 40$00
Tempo para Amar e Tempo para Morrer ..... 40$00
HANS HELLMUT KIRST
08/15 — A Caserna ..... 35$00
08/15 — A Guerra ..... 35$00
08/15 — A Derrota ..... 35$00
MANUEL ROJAS
Filho de Ladrão ..... 35$00
LIAM O'FLAHERTY
O Denunciante ..... 30$00
KAMALA MARKANDAYA
Trabalho sem Esperança.. 30$00
A «Colecção Século XX» apresenta
Christine Garnier
e o seu romance
UMA MULHER EM BERLIM
30$00
Edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
RAY MARTINO
e a sua orquestra internacional
(17 anos)

A, ANTE, APÓS, ATÉ
UM LIVRO DO HUMORISTA SANTOS FERNANDO

MAIS UMA REEDIÇÃO DAS OBRAS DE
AUGUSTO GIL
GENTE DE PALMO E MEIO
Livro de contos em prosa, cujos protagonistas são crianças
Um lindo volume impresso em papel offset, com 6 desenhos e capa a cores, por GARDY DE ARRIAGA
Já reeditados, do mesmo Autor: «LUAR DE JANEIRO», «ALBA PLENA», «VERSOS», «O CANTO DA CIGARRA»
Preço de cada vol. Esc. 25$00 A VENDA NAS LIVRARIAS
Edições da PORTUGÁLIA EDITORA — LISBOA

CARMÉLIA ALVES

A RAINHA DO BAIÃO, COM OS «CANGACEIROS»

EM

NOVOS DISCOS MICROGRAVADOS DE 45 r. p. m.

da marca *Alvorada*

DISCOS

Beira-Mar — Baião A mulher que é mulher — Samba Delirando — Baião Jura — Samba	MEP 60.015
Abre Alas! — Samba Pau de arara — Baião Eu sou o Samba — Samba Mal de amor — Baião	MEP 60.014
Chegando mais — Baião Pois é! — Samba Touradas em Madrid — Marcha Causa do meu pranto — Samba	MEP 60.013
Cevando o amargo — Toada Vapor de Carangola — Baião Quem sabe sabe — Marcha Prece ao vento — Toada	MEP 60.012

OS CANGACEIROS

Coimbra — Baião Baiãozinho — Baião Lisboa Antiga — Baião Mariagé — Baião	MEP 60.016

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores Gerais — **RÁDIO TRIUNFO, LDA.**

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309 PORTO

MÁQUINA DE ESCREVER **HERMES Baby** *novo modelo*

Provada e experimentada em mais de um milhão em uso no mundo inteiro

RECUSE AS IMITAÇÕES

LEVE SEMPRE CONSIGO A MAIS DÓCIL DAS "SECRETÁRIAS"

UMA **HERMES Baby**

UM PRODUTO SUIÇO DE PRECISÃO

Representantes: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA R. SIDÓNIO PAIS, 288-TELF. 25502-PORTO

ACABARAM AS PREOCUPAÇÕES COM OS CROMADOS E METAIS

Já não é necessária a clássica limpeza dos amarelos semanalmente — objectos dourados ou prateados — punhos ou puxadores de portas — lustres, candelabros, guarnições metálicas, espelhos de fechaduras — pratas — cobres — bronzes, etc.

Basta proteger com uma película transparente e invisível que é suficiente.

Utilize o

VALZAPON

VERNIZ PROTECTOR PARA METAIS

Evita

- A OXIDAÇÃO
- PERDA DE BRILHO
- E O EMBACIAMENTO

É UM PRODUTO

VALENTINE

À venda nas boas casas da especialidade

Consultas, pedidos para revenda e informações:

SOCIEDADE VALENTINE PORTUGUESA, S. A. R. L.

PORTO

Rua do Bolhão, 200—Telefones— Sede: 26344—Fábrica: 61043

Distribuidores para Lisboa e Sul de Portugal

MÁQUINAS & TINTAS, LDA.

Rua do Alecrim, 49 — Telefs. 368181 — Lisboa

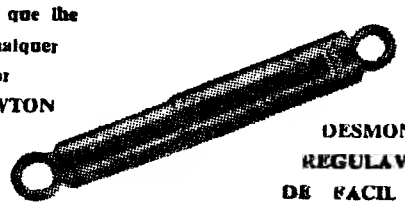
NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS

REGULÁVEIS

DE FÁCIL AFINAÇÃO

PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

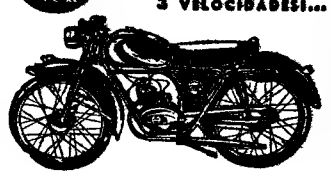
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

---

a estrela de 1957!...

Super Sete 3-V

agora com 3 VELOCIDADES!...



a mais moderna concepção no ciclismo motorisado!

um motor robusto... com mais força

maior arranque — maior velocidade

MICROMOTOR, LDA.

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA

FILIAIS — COIMBRA E FARO

AGÊNCIAS — EM TODO O PAÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

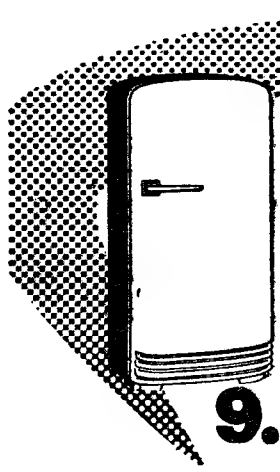
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AGORA O

Admiral

1957



É VENDIDO A **PREÇO FIXO**

8 PÉS CÚBICOS DE CAPACIDADE • APROVEITAMENTO TOTAL • UNIDADE SELADA • 5 ANOS DE GARANTIA

9.680$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280$00

COMPRE MAIS BARATO • COMPRE A PREÇO FIXO

O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO e LUSO

Previne-se o publico de que se encontra esgotada a lotação da excursão á Penacova-Cruz Alta-Buçaco-Luso, a realizar em 16 do corrente.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMIÃO HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27 C. 1

Telef. 73 26 62

Celso Gomes Rodrigues

2.º Maquinista

Orlando Almeida Ponciano

Fogueiro-azeitador

Joaquim de Barros

Fogueiro

MISSA DO 7.º DIA

A Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda., SOPONATA, manda celebrar amanhã, 14, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Missa do 7.º dia seguida de «libera me» pela alma dos seus três tripulantes que perderam a vida em serviço, no mar, no passado dia 6, a bordo do navio-tanque «BORNES» e convida todos os seus amigos, sócios, clientes e as famílias e amigos dos saudosos mortos a assistir ao piedoso acto.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

PRÉDIOS

Por 1.300 contos, no Bairro Santos, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, rende 86.880$00.

Por 1.700 contos, na Ajuda, isento, boa construção, explêndidos acabamentos, rende 111.720$00.

VENDE

PREDIAL RUICAR

RUA DE SANTA MARTA, 27-G. 1.º — TELEF. 732662

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO

Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Informações em Lisboa: Rua do Ouro 273

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

BRONQUITES—ASMAS

FLEBITES — CORAÇÃO

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 13.ª página)

mente? Reconheço-te inefàvelmente imbecil. Por mim confirmo o meu diagnóstico de escariose encefálica que, não tratada a tempo, é de prognóstico reservado. Tu sabes versos de cor que aplicas ao teu caso e citas-me:

— Enquanto dura esta ilusão da Vida
Enquanto o nosso olhar noutro repousa
Pode a gente andar bem desiludida
Que há-de ser sempre, sempre a mesma coisa...

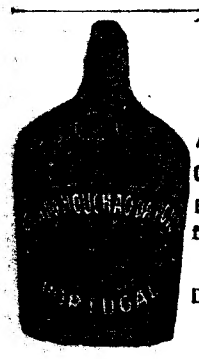
Tu dizes-me que a Vida tem um grande, um formidável poder de recuperação. Infelizmente assim é. Acumulam-se esquecimentos hediondos, desilusões tremendas e insiste-se. Pelo que me contas isso ainda pode ser com ela, com a linda mulher. Contigo já não é. A não ser que interviesse no teu caso o senhor Mefistofeles, meu velho Fausto insatisfeito. Tu já tens a tua quota preenchida. Não movimentes mais a tua conta. Salda-a como ela se encontra. Não bebas, não comas demais, não fumes, não ames, não tenhas fantasias. Faz penicilina, ou qualquer outro antibiótico de maior espectro. A's vezes dão resultado porque eu, parece-me, que tu estás com febre. Eu tenho a esperança que a tal pessoa nem sequer tenha percebido o que me contas. Porque senão fico a pensar; com quem será que ela se rirá de ti, meu pobre Julião! Mas se percebeu salva-te do ridículo e finge que estás entusiasmado por outra com quem não te importes nada e por quem te limites a fazer uma certa despesa. Um prejuízo financeiro é preferível a um prejuízo moral. Dir-me-ás que eu sou duro contigo e que pareço não ser teu amigo. Mas não é verdade. Esta carta é um cautério. A verdadeira piedade por um doente obriga por vezes um cirurgião a fazer-lhe doer. Reconhece estas verdades, sê tu próprio duro para contigo, ri de ti mesmo e foge, foge! Pena que se não vê, coração que não surte. Olha: compra uma «lambreta» e carrega no acelerador. Ou faz-te corredor de automóvel, ou aviador de jacto. E' tudo preferível a perder a noção das realidades e dar pasto a risota dos outros, e de ti mesmo, porque eu conto que tu tenhas momentos lucidos.

E agradece a franqueza e lealdade do

Teu amigo velho:
MALAQUIAS RAPOSO

TAVIRA DESEJA TER
o seu feriado em 11 de Junho

TAVIRA, 12—Passou ontem o 715.º aniversário da tomada desta cidade aos mouros, pelas hostes cristãs de D. Paio Peres Correia, cujos restos mortais se encontram sepultados no templo de Santa Maria do Castelo de Tavira. Apesar de não haver qualquer comemoração do feito histórico, nenhum Tavirense esquece que deve a restauração da sua terra natal àquele venerável vulto da nossa história. Não seria viável escolher-se o dia 11 de Junho para feriado municipal, visto que ainda não se encontra fixado o deste concelho.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

O FERIADO MUNICIPAL

As comemorações de Santo António
incluem um «Te Deum» e uma procissão

Numerosos comerciantes, industriais e dirigentes de empresas, correspondendo ao apelo da Camara Municipal de Lisboa, não abriram hoje as portas dos seus estabelecimentos, das suas fábricas, ou dos seus escritórios, associando-se, assim, á comemoração do feriado oficial do concelho.

Promovido pela Camara, celebra-se hoje, ás 18 horas, na igreja de Santo António da Sé, um solene «Te Deum», seguido de procissão.

A ambas as cerimónias assistirão os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente do Municipio, vereadores e funcionalismo superior da Camara.

«Antónios de Portugal»

Por passar hoje o dia do seu patrono, o Grupo Onomástico «Antónios de Portugal mandou celebrar, ás 10 horas, na Igreja de Santo António da Sé, uma missa por alma de todos os Antónios falecidos.

A's 20 horas, para comemorar o aniversário da sua fundação, promove, na Rua Garrett, 47, 3.º, um jantar de homenagem á Imprensa.

No Albergue da Mitra

A festa de Santo António, patrono do Albergue de Mendicidade da Mitra, foi hoje comemorada, naquele estabelecimento de assistência. Foi rezada, ás 9 horas, na sua capela, uma missa, com comunhão solene das crianças da catequese, acompanhada a canticos pelo Grupo Coral Privativo. Foi celebrante o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, e assistiram o capitão de cavalaria António de Oliveira, presidente da respectiva comissão administrativa, os outros membros, numerosos subscritores e pessoas das familias dos albergados.

A's 16 e 30, começou, no salão de festas daquele Albergue Distrital, a representação do «Auto de Santo António», adaptação de Gustavo de Matos Sequeira, pelo Grupo Dramático da instituição.

No campo de jogos do Albergue, realizaram-se a apresentação da classe de ginástica dos filiados do Centro Extra-Escolar n.º 12, da Mocidade Portuguesa, daquele estabelecimento, e um encontro de voleibol entre as equipas do referido centro e do n.º 4, de Braço de Prata, tendo sido executados os hinos do Albergue e da Mocidade Portuguesa, no inicio da festa desportiva, e o nacional, no fim do desafio.

No Estádio do Sporting

Prosseguem esta noite, no Estádio de Alvalade, do Sporting Clube de Portugal, as festas dedicadas aos santos populares, ontem iniciadas com grande êxito, e que são um pretexto para reunir a grande familia sportinguista e os simpatizantes com aquele clube. Estas festas, promovidas pela comissão administrativa do estádio, constam de: baile, abrilhantado por duas bandas de musica; barracas de comes e bebes, de tombolas, de quermesses, de mangericos, de alcachofras e de arroz doce; e iluminação á veneziana. Os sócios e as senhoras pagam, pela entrada, 2$50, e os homens não sócios 5$00. Estão assegurados os transportes.

As festas em Varatojo

VARATOJO (Torres Vedras), 13. *(Pelo telefone).* — Como habitualmente, esta aldeia está a festejar brilhantemente o dia do seu patrono.

A's 8 horas, foi dada uma grande salva de morteiros; ás 8 e 30, houve a benção dos lírios e cravos de Santo António; ás 10, chegou a banda da Sociedade Filarmónica Palmelense, de Palmela que percorreu as ruas da povoação; ás 11 e 30, começou a missa solene, acompanhada pela «Schola Cantorum» do Seminário local; e seguiram-se a abertura de uma grande quermesse, a consagração das crianças a Santo António e a benção do Santissimo Sacramento.

Ao fim da tarde, depois da chegada da banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, sairá uma grande procissão, no fim da qual serão queimados numerosos morteiros, no Alto de Santa Margarida. A's 21 e 30, começará um concerto, pelas duas bandas, sendo queimado vistoso fogo de artificio, fornecido pelo pirotécnico Francisco Martins Junior, do Bombarral.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Em gozo de licença chegaram a Lisboa os drs. Virgilio Armando Martins, conselheiro de legação em serviço na delegação de Portugal junto do Conselho do Pacto do Atlantico, e Henrique da Silva Martins, secretário da legação de Portugal em Havana.

Vida musical

Concerto de Musica Francesa

Sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, o Quarteto de Lisboa, — piano e trio de arcos: Nella Maissa, Leonor Prado, François Broos e Mário Camerini, — deu no Salão do Conservatório um representativo programa de musica francesa. De um modo geral, a actividade musical do referido Instituto é bem orientada e realiza com seriedade a propaganda que se espera dela.

Por se tratar duma primeira audição dum autor afamado mas pouco tocado em Lisboa começaremos por apreciar o «Petit concert en 4 parties, op. 96 de Florent Schmitt, sugestivas designações esclarecem-nos, embora sem precisar nem pormenorizar, sobre as intenções do autor «*Hasards*» título do conjunto, «*Zélie-aupied-léger*», «*Demi-soupir*», por exemplo; e a sua musica tem, entre outros méritos, o encanto de corresponder ao espírito um pouco cáustico e muito elegante anunciado pelas rubricas. O modernismo da obra não é profundo, e muito menos avançado; mas é de uma leveza rara, e a sua vida rítmica é convincente. A execução permitiu-nos não só ajuizar destas qualidades como deliciar-nos com elas.

Ouvimos ainda dois importantes Quartetos desta modalidade de musica de camara: o Segundo Quarteto, em Sol menor, op. 45 de Fauré, e o Quarteto em Lá maior, op. 30, de Chausson. Nesta ultima obra, de um compositor que se distinguiu pela finura ao mesmo tempo do que pela profundidade da expressão, decepcionou-nos um pouco a insuficientemente assimilada variedade de influências, e também a espessura das sonoridades, — defeito que as actuais condições acusticas do Salão do Conservatório acentuam em vez de atenuá-lo. O mesmo aconteceu um pouco com os andamentos vivos do Quarteto de Fauré, não afectando, felizmente, a sensível e delicada fluência do «Adágio non tropo», — como não se notou, tampouco, no «*Petitt Concert en 4 parties*». E'-nos muito grata a confirmação do alto nível de interpretação atingido pelo Quarteto de Lisboa a sua inteligência dos textos, a sua coesão, a sua brilhante segurança.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

1957-1958

8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.ª — R. Flores, 94
Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

mar uma posição qualquer, chamando o pintor a vê-la. Não restavam duvidas de que a sua aparência, assim, melhorara. Quando o pintor chegou, ficou maravilhado com o modelo. Que perfeição! A rapariga foi logo contratada, e o pintor começou a desenhar esboços seus em várias posições.

Este pintor era um jovem sorumbático e tímido, que vivia unica e exclusivamente para a sua arte. O belo corpo que tinha na sua frente, olhava-o com o interesse frio do artista apaixonado pela forma, mas alheio ao conteudo. A' medida que a sessão se prolongava, o artista acelerava o ritmo do seu trabalho, até atingir a verdadeira furia. E o modelo admirava aquele rapaz entusiasmado, que tanto a olhava, sem parecer vê-la, que tanto a apreciava, sem parecer ligar-lhe a menor importancia. Mal terminava a sessão, o artista dava-lhe uma breve ordem para sair, e retirava-se logo. Ela dirigia-se vagarosamente para o biombo, e enfiava tristemente a saia travadinha. Deixava-se ficar, longo tempo, a apertar os botões de osso do casaquito simples, e saía com a imagem do pintor ainda a dançar-lhe nos olhos.

Um dia, descobriu que o amava, e apossou-se dela uma vergonha enorme. Pensou mesmo que lhe seria impossível voltar a desnudar-se na sua presença. Mas a necessidade de ganhar a vida, por um lado, e por outro o receio de o prejudicar, venceram o seu pudor. Continuou posando, e continuou a sentir sobre o seu corpo o indiferente interesse dos olhos dele.

Todos os dias, antes de sair, dava uma olhadela rápida á tela em que o artista reproduzia a sua imagem. E, pouco a pouco, via surgir naquela tela uma figura que se recusava a acreditar que fosse a dela. No entanto, era a olhá-la que ele pintava aquilo. A mulher de formas exuberantes e atitude estranha em coisa alguma se parecia consigo. Mas, que remédio! Tinha de acreditar que era assim mesmo.

Acabou por perceber que pouco faltaria para o retrato estar terminado. E depois, que seria dela? Prescindiria ele dos seus préstimos? Não voltaria então a vê-lo?

Resolveu jogar a sua ultima cartada, e foi alegre, espirituosa, intencional. Conversou como nunca o havia feito. Olhou-o sempre nos olhos, e dirigiu-lhe o mais belo dos seus sorrisos. O artista continuou a mirá-la como sempre o fazia, enquanto dava os ultimos retoques na pintura. De quando em vez aproximava-se mais dela, e observava atentamente um pequeno pormenor, uma sombra, uma curva, uma quase imperceptível ruga. Ela sentia-se corar com a proximidade dele, mas via-lhe os olhos muito sérios, muito alheios a tudo que não fosse a sua arte.

E o quadro ficou pronto. O pintor pagou-lhe as ultimas sessões. Ela perguntou-lhe se ainda precisava dos seus serviços. Ele confessou-lhe não saber o que iria fazer em seguida, e aconselhou-a a voltar dentro de uma semana.

Por mais estranho que pareça a quem lê estas linhas, o pintor tímido e o belo modelo estão agora casados. E tudo porque, quando voltou a saber se o pintor ainda precisava dela, a rapariga não correu a despir-se atrás do desbotado biombo. Apareceu-lhe na sua saia travadinha, e no casaco modesto de botões de osso. E o coração do artista bateu então, alvoroçadamente, ao vê-la pela primeira vez assim.

CASA DO RIBATEJO
Uma conferência do professor dr. Vieira d'Almeida

Integrada no programa das festas do 15.º aniversário da fundação da Casa do Ribatejo, que hoje se iniciam com uma distribuição de prémios aos sócios e convidados que tomaram parte no Passeio e Competição de Pesca Desportiva realizado em Óbidos, no passado dia 22 de Maio, efectua-se amanhã, na respectiva sede, uma conferência pelo professor catedrático sr. dr. Vieira de Almeida.

Já provou Botelhas !!!
Porque espera ?

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

ra o crime, sem perder, no entanto, a alma e mesmo a nobreza de carácter. Cai, porém, nas garras de um «gang» que o obriga a «trabalhar» par aele, em golpes de mão audaciosos. A seu lado, a mãe sempre abnegada, que sabe perdoar; a irmã é escarnecida na sua honra; e a filha de um banqueiro por quem se apaixona, e que o repudia para depois sentir e compreender que só dele gosta. «Quinto Pátio» tem acção e emoção. O cinema mexicano diz-nos sempre alguma coisa. Esta obra não foge á regra. Tudo aquilo pode ter acontecido. Sente-se que o realizador procurou a verdade. O filme acaba, nas grades de uma cadeia, mas a esperança como que fica imóvel, á espera que o tempo passe.

Bons intérpretes, entre outros, Emílio Turon, Emília Guin e Moctezuma. No mesmo programa, em técnicolor, *Gavião Dourado*, de aventuras no mar. — C.

«Amor, dança e mil canções», no Odéon

Catarina Valente, veio primeiro até nós através do disco, com a sua voz fora do vulgar numa série de canções que o publico distinguiu chegando mesmo a transformar algumas em êxitos de popularidade. Depois, aproveitando, de certo modo — e bem — essa popularidade, apareceu-nos em cinema num filme que o Odéon apresentou, como fez ontem com a nova película da jovem cançonetista, «Amor, dança e mil canções», onde ela, além das suas qualidades vocais, demonstra certa habilidade para a dança e mostra-se razoável artista.

O filme é exactamente o que o título deixa prever: um ramalhete de canções e bailados, que aparecem na tela entremeados com as sequências de uma história de amor, em que intervêm Catarina Valente e Peter Alexandre, este também um dos melhores actuais cantores ligeiros da Alemanha Ocidental.

Assinale-se, ainda, a presença de meia duzia de actuações do «music-hall» alemão e das excelentes orquestras de Kurt Edelhagen e Harz Ostorwald. — *Visor 25.*

Cineclubismo

As sessões do A B C

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, a sua 125.ª sessão, exibindo o filme «O Mundo não perdoa», de Clarence Brown. Haverá uma palestra do sr. Furtado Borges.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Grandes Esperanças».
Produção—Inglesa.
Realizador—David Lean.
Argumento—A história de Pip e da sua vida aventurosa. («Great Expectations» de Charles Dickens).
Intérpretes—Jean Simmons, John Mills, Alec Guinness e Valerie Hobson.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de doze anos.

No Politeama

Título—«Odongo».
Produção—Americana.
Realizador—John Guilling.
Argumento—Uma aventura na selva africana.
Intérpretes—Rhonda Fleming e Mc Donald Carey.
Processo—Cinemascope e tecnicolor.
Classificação—Maiores de doze anos.

No Roma

Título—«Uma Provinciana em Nova York».
Produção—Americana.
Argumento—O drama apaixonante de uma rapariga simples que se deixa tentar pelos falsos prazeres de uma grande cidade.
Intérpretes — Shelley Winters, Barry Sullivan, Greeg Palmer, Richard Long, Kent Taylor e a nova descoberta do cinema Colleen Miller.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de dezassete anos.

No Trindade

Título—«Barry».
Produção—Francesa.
Argumento—Um drama de abnegação e sacrifício que exalta os sentimentos humanitários dos homens e a dedicação dos animais.
Intérpretes—Pierre Fresnay e Simone Valére.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de dezassete anos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

DE LUTO

Padre dr. José de Almeida Correia

Da igreja de S. José, saiu hoje, ao meio-dia, em autofunebre, para o cemitério do Couto de Cima, do concelho de Viseu, sua terra natal, o funeral do padre dr. José de Almeida Correia, de 75 anos, que há 14 pastoreava aquela paróquia lisboeta. Numerosas pessoas velaram o seu corpo e assistiram á saída do cortejo funebre.

Tendo iniciado os seus estudos no seminário visiense, o extinto concluira a sua formatura na extinta Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde frequentou, também as de Letras e de Direito, formandose também nesta ultima. Teve uma intensa acção nos campos social e religioso. Colaborou em diversos jornais, foi deputado duas vezes, exerceu o professorado e publicou livros escolares e de formação religiosa.

Era irmão dos srs. dr. Carlos de Almeida Correia, professor do Liceu de Camões, do professor Julio de Almeida Correia, e tio do sr. Delfim Correia Pereira.

D. Merícia Vital de Lemos

Realizou-se esta tarde da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Merícia Carvalho dos Santos Vital de Lemos, de 64 anos, viuva, natural de Pernambuco, que ontem faleceu na sua residência em Lisboa. A extinta era mãe da sr.ª D. Alice de Lemos e da distinta poetisa Merícia de Lemos, a quem apresentamos condolências.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Publicações

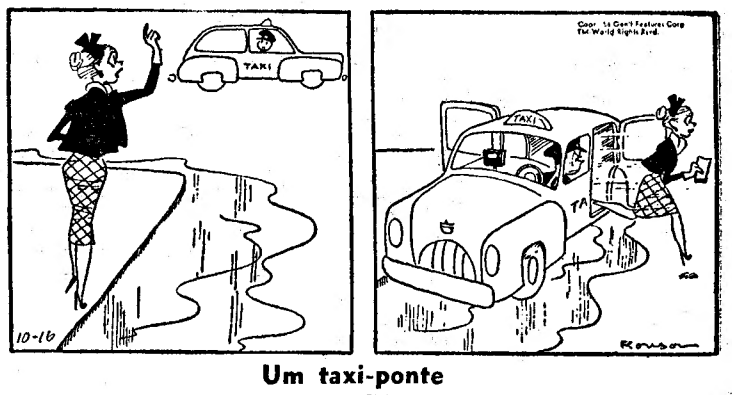
PUBLICAÇÕES

Guias dos caminhos de ferro e camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro e Aviação» e o «Guia Geral de Camionagem» referentes ao corrente mês, editados pela Financial, da Rua Passos Manuel 134, 1.º, do Porto.

Estes guias referem já as alterações sofridas recentemente nos horários dos comboios, camionetas e aviões.

ELE & ELA



Um taxi-ponte

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AO SALTAR UMA FOGUEIRA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter fracturado uma perna, ao saltar, ontem, uma fogueira, Francisco Manuel Pão Alvo Viola, de 9 anos, residente em Vale da Amoreira, Alhos Vedros.

CAIU DE UM AUTOCARRO—Eduardo Gonçalves Dias, de 30 anos, morador na Travessa Particular, á Rua Possidónio da Silva, 4, 3.º, caiu de um autocarro, perto da sua residência, recolhendo, muito contuso pelo corpo, á sala de observações do Hospital de S. José.

CONFRATERNIZAÇAO

O almoço anual de confraternização do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor realiza-se, no próximo domingo, ás 16 horas, no restaurante Montes Claros.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, há esta noite uma festa dedicada aos associados e suas famílias, abrilhantada por uma orquestra.

QUEM PERDEU?

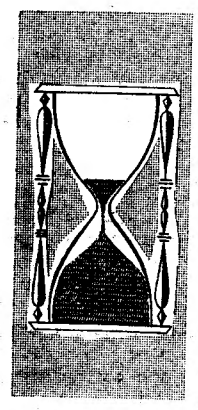
Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um macaco de automóvel; um pesa-ar; um véu branco; um desmontador de pneus; um estojo com artigos escolares; um cartão de José R. Geraldo; uma carteira com documentos de António Santos; um cestinho de criança; uma peuga de criança; um porta-cheves com 4 chaves; um livro de apontamentos; um par de óculos graduados; um pedaço de fazenda; um embrulho de ferramenta; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; um boné de criança; um aro de roda de automóvel; uma cobertura de moto; um bilhete de identidade; um alfinete de fantasia; um passaporte; uma meia de «nylon»; uma chapa de bicicleta; uma manivela de automóvel; um lenço de seda; duas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um relógio de algibeira; e um veio de caixa de velocidades.

UMA BIBLIOTECA

no Grupo Desportivo de Queluz

QUELUZ, 12.—O Grupo Desportivo de Queluz, com sede na Rua do Bocage, letras L. G. D. A., e fundado há cerca de 5 anos, pretende criar uma biblioteca cultural, para o que nomeou uma comissão organizadora.

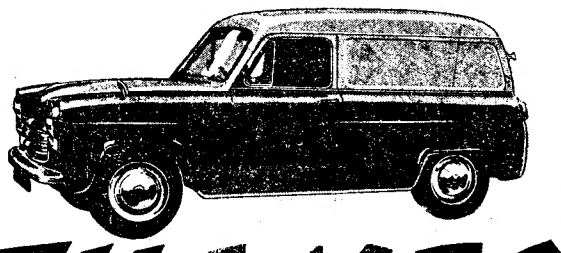
Tratando-se duma terra com cerca de vinte mil habitantes, e onde o referido clube, o unico que se dedica á prática do futebol, tem pouco mais de cem sócios, são de calcular as dificuldades com que essa comissão conta, para se desempenhar de tão util e tão educativa missão; e, por isso, ela nos pede que incitemos, não só todos os desportistas de Queluz, mas todos os moradores nesta encantadora e importante localidade, a apoiarem os seus esforços.



Pensou substituir a sua velha furgoneta?

RESOLVA O SEU PROBLEMA ECONÒMICAMENTE COM

CONSULTE HOJE MESMO O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS PRÓXIMO
EM LISBOA: J. MENDES COELHO, L.da — Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telef. 46147
AUTO-BOAVISTA, L.da — Rua da Boavista, 81-B — Telefone: 66 61 24



THAMES
MODELOS MISTOS E DE CARGA PARA 430 E 480 KGS.
Apoiada pelo Serviço Ford

✝
António José da Silva
FALECEU

Irene da Silva Palhinha, seu marido Carlos Monteiro Palhinha, Vitória da Silva Morgado, seu marido Raul Rodrigues Morgado, Maria Ana Lopes da Silva Flor e suas filhas Maria Manuela da Silva Flor, Ana Bela da Silva Flor e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da Igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
RUA DO MIRANTE, 39
AVENIDA DE MOSCAVIDE 90

AR LIVRE E VIDA SÃ
Fazendo
CAMPISMO
com o melhor material apropriado em exposição permanente nos fabricantes especializados
TECNICAMPO, LDA.
LISBOA — TELEF. 21917
RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães - Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago figado, intestinos e doenças ano-rectais As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha - Raios X As 16 horas

LEAM O «SEMPRE FIXE»

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

A C. P. comunica-nos que, no intuito de proporcionar ao publico facilidades para a visita á Feira das Industrias Portuguesas, o prazo de validade dos bilhetes de «fim de semana», é alterado como segue:

Para inicio da viagem de ida:
Desde as 0 horas de sexta-feira, dia 7 do corrente, até ás 12 horas de domingo.

Para inicio da viagem de regresso:
Desde as 12 horas de domingo, dia 9, até ás 12 horas de terça-feira seguinte.

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe á disposição do Publico.

1.º — utilizando a via Badajoz á ida e á volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António á ida e á volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

Importante: A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

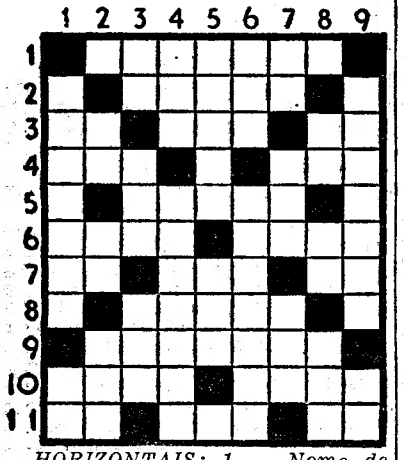
DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».
TIVOLI—«Os noivos da minha noiva».
SÃO LUIS—«Um beijo ao morrer».
POLITEAMA—«Odongo».
EDEN—«Parada imperial».
SÃO JORGE — «Grandes esperanças».
IMPÉRIO—«O homem do braço de ouro».
ROMA—«Uma provinciana em Nova York».
ALVALADE—«Um beijo ao morrer».
CONDES—«Congresso que dança».
COLISEU — «Quinto pátio».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL—«O anjinho publico n.º 1».
AVIS—«Congresso que dança».
TRINDADE—«Barry».
JARDIM—«O grande erro».
CAPITOLIO—«10 dias de pesadelo».
TERRASSE — «A castelã do Líbano».
RESTELO—«Os cadernos do major Thompson».
OLIMPIA—«Chama de Calcutá».
IDEAL—«Ataque ao amanhecer».
PROMOTORA — «Abismos africanos».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 915



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Quantidade. 3 — Pertences. Existo. Espaço etéreo. 4 — Soletrou. Salário de soldado. 5 — Dera mios. 6 — Larvas das feridas dos animais. Verbal. 7 — Imperfeita. Lingua antigamente falada no Norte da França. Vê. 8 — Grandes cães de fila. 9 — Quantidade. 10 — Luz da Lua. Arrosta. 11 — Nome de uma letra. Preposição e artigo (pl.). Artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Barulho. 55 em romano. 2 — Pronome reflexo. Batráquio. Pronome relativo. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Certa. Titulo de um romance de costumes africanos, de Fáusto Duarte. 4 — Chefe abexim. Separara. 5 — Esclarece com comentários. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Pau-ferro. Espécie de jogo de asar (pl.). 7 — Pena. Parceiro. Senhor em inglês. 8 — Atmosfera. O mais. Ferro endurecido. 9 — Disse tolices. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 914

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Pena. 2 — Até. Farol. 3 — Dor. Ala. 4 — Gaia. UM. 5 — Gula. Ana. 6 — Solo. Gris. 7 — Ara. Cava. 8 — NO. PAPO. 9 — Aar. Rua. 10 — OUTRO. Arc. 11 — Sião. Crio.

VERTICAIS: 1 — Cada. Santos. 2 — Ato. Goro. Ui. 3 — Pérgula. Ata. 4 — Alo. Paro. 5 — Faia. Caro. 6 — Pala. Gap. 7 — Era. Arvorar. 8 — NO. Unia. Uri. 9 — Alemãs. SACO.

Provérbio: UMA NO PAPO OUTRA NO SACO.

Fatos para banho
NYLON, LINDOS MODELOS
DESDE 215$00
Casa Max
193 — R. D. Estefania
(Ao Arco do Cego)

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade, programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 20, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Perez Lugin, «A Casa da Rua de Tróia»; 21 e 50, Programa; 22 e 10, As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30, Fados; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Musica vocal; 19 e 30, Musica de camara: «Sonata n.º 5, em fá menor», para violino e piano, de João Sebastião Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «O Mar», suite de Debussy; «Petrouchka», musica de bailado, de Stravinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 30, Árias de óperas, de Donizetti e Thomas; 21 e 50, Concerto de violoncelo e piano, pelo «duo» Fernando e Abreu Mota; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Quarteto n.º 1, em fá maior op. 18, n.º 1»; 23 e 10, Cantores célebres: «O contralto Marian Anderson e o barítono Geraldo Sousay».

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Musica das seis; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim, «Se a vida se lembrar de mim»; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Enric Madriguera; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Maravilha; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã, apresenta: boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Artista; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto: «Concerto para violoncelo e orquestra, em ré maior, op. 101», de Hydn, pelo violoncelista Enrico Mainardi e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 23 e 30, Cançonetas; 0, Ritmos de baile, do Casino Estoril.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Vozes da Itália; 20 e 15, Palestra, de preparação para o Congresso dos Leigos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Aguarela portuguesa; 21 e 45, O pianista Liberace e a Orquestra de Paul Weston; 22, Feira dos disparates; 22 e 18, Musica de bailado; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Recital pelos jovens intérpretes da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças» Henrique Urbano, Elisabeth dos Anjos e José Ferreira (piano, violoncelo e violino); 21 e 45, O filme «Lisboa, mui nobre e leal cidade»; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, A Loja da Esquina, com Maria Paula, Manuel Lereno, Maria Clara, Maria do Carmo, Jenny e Bel Guerra, Manuel Fernandes, o Sexteto Vocal Masculino e o Conjunto Domingos Vilaça — Produção de Francisco Mata; 22 e 55, A viagem presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

CURSO DA D. C. T.

nos Bombeiros Voluntários de Almada

Iniciou-se, no dia 11, pelas 15 horas, na sala da Casa-Escola dos Bombeiros Voluntários de Almada, o curso para primo-socorristas da D. C. T. para o pessoal da camionagem das empresas de viação, Beira-Rio, A Piedense e João Belo.

É director do curso o sr. capitão Francisco Manuel Brandão Loureiro, comandante da Guarda Fiscal de Cacilhas, e monitor o sr. dr. Paulo Rodrigues Levy, do comando central da D. C. T.

CARRIS

ELEVADOR DO LAVRA

Comunica-se que este Elevador não estará a funcionar **na manhã** do dia 14 do corrente (6.ª feira), afim de se proceder à substituição do cabo.

MORADIA

Vende-se, a estrear, nos arredores de Cascais, á beira da estrada alcatroada, óptima construção moderna, com 10 divisões, garagem, grande terraço e logradouro com pinheiros.

Boa situação com lindas vistas da serra e do mar. Telef. 080365.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

— Se quizeres, hoje dou-te licença para ires ao clube entreteres-te um bocado...
— Gostava mas não quero...
— Essa é boa! Porquê?
— Porque alguma vez hei-de ser senhor da minha vontade!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

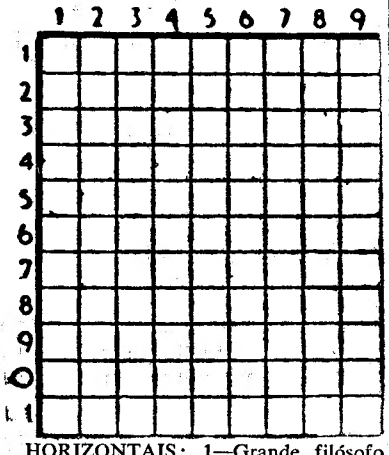
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é fraco, ou moderado, de Nordeste, e o ceu está limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado, vento fraco de Nordeste, tornando-se moderado de Noroeste, durante a tarde, no litoral. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1923



HORIZONTAIS: 1—Grande filósofo grego que foi condenado a beber a sícuta que o matou. 2—Parti. Altar. 3—Nota musical. Exemplar. 4—Debilita. 5 — Apelido. Só. 6 — 1500 em romano. Grande cão de fila. 7—Chegar ao meio. Batráquio. 8—Pronome pessoal. Parceiro. 9—Revestem com camada de oiro. Preposição e artigo. 10—Pregue. Pau de carga. 11—De natureza da cal.

VERTICAIS: 1 — Algarismo. Região de França afamada pelos seus vinhos. 2—Análise. Mas. 3 — Artigo definido. Um dos quatro grandes profetas que tendo sido lançado na cova dos leões, no dia seguinte foi encontrado são e salvo. 4 — Porto principal da ilha de Creta. Grande quantidade. 5—Rio da Transcaucásia. Tira. 6—Viela. Oceano. 7—Fruto da tamareira. Símbolo químico do néon. 8—Data. Casa. 9—Bandeja redonda. Lago salgado do Turquestão.

Solução do problema n.º 1922

HORIZONTAIS: 1—Lucas. Mal. 2—Oras. Maia. 3—Rãs. Ais. 4—P. S. Gil. Pá. Ara. Dó. 6—Safa. Cara. 7—Rã. Pás. 8—Tu. Rio. Ut. 9—Pua. Ave. 10—Piam. Alar. 11—Aar. Acaso.

VERTICAIS: 1—Lorpas. Tapa. 2—Uras. Aru. Ia. 3—Cãs. Afá. Par. 4—Ás. Grã. Rum. 5—Aia. Pia. 6—Mil. Cão. AC. 7—Mas. Das. Ala. 8—Aí. Por. Uvas. 9—Lada. Antero.

EFEMÉRIDES

O dia 13 de Junho é no calendário cristão dedicado a Santo António de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada d. Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 84799; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; **Das Amoreiras — Praça das Águas Livres, 8-D, Telefone 661316;** Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Águas Livres, 8-D (Prédia da C. S. Fidelidade) Tel. 661316

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

Foi alvejado
um avião americano
pela artilharia
da China comunista

WASHINGTON, 13. — A Secretaria da Armada desmente a informação divulgada pela Rádio de Pequim, segundo a qual aviões norte-americanos e nacionalistas chineses «invadiram» as águas territoriais comunistas, ao longo da costa Sul da China, sendo repelidos pelo fogo das baterias antiaéreas.

Acrescenta que um aparelho do porta-aviões «Hornet», em voo de treino, fora atacado e atingido dentro do limite das águas internacionais ao largo da costa Sul da China pelo fogo das baterias comunistas, mas que o aparelho sofreu apenas avaria sem importancia. — (A. N. I.).

Combates aéreos no Estreito da Formosa

TAIPEH, 13. — Anuncia-se, oficialmente, que, durante a noite, baterias comunistas chinesas da região de Amoy voltaram a bombardear intensamente as posições nacionalistas de Quemoy, as quais replicaram enérgicamente, estabelecendo-se vivo canhoneio, que terminou de madrugada.

Dois bombardeiros comunistas que tentaram aproximar-se de Quemoy foram derrubados pelo fogo das baterias antiaéreas e cairam em chamas.

No combate travado entre aviões nacionalistas e da China continental, na região das ilhas Haitan, sobre o Estreito da Formosa, foram derrubados três aviões comunistas e danificados outros dois — segundo declaração do Ministério da Defesa Nacional. Os nacionalistas perderam um aparelho, regressando os outros sem novidade. — (A. N. I.).

A Rússia aceita
uma conferência com os «Três Grandes»

HELSINQUIA, 13. — «A U. R. S. S. está pronta a aceitar um encontro, ao mais alto nivel, em qualquer lugar e em qualquer data — declarou Kruchtchev.

«Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a U. R. S. S. e a França — disse — devem chegar a acordo sobre os problemas urgentes que dizem respeito á instauração da paz.

«Contudo, a solução do problema do desarmamento — prosseguiu — só é posível se houver um ambiente de verdadeira confiança entre as grandes potências, especialmente que possuem as armas nucleares»

Declarou, ainda, que estaria pronto a ir, na companhia de Bulganine, aos Estados Unidos, desde que fosse convidado oficialmente. — (F. P.).

Peggy Joice
morreu em Nova York

NOVA YORK, 13. — Peggy Joyce, célebre corista das Ziegfield Follies, que teve seis maridos, dos quais cinco milionários, morreu com 62 anos, num hospital desta cidade. Peggy Joyce escreveu alguns livros, incluindo uma autobiografia á qual deu o nome «Os homens, o casamento e eu». Num dos seus livros, definiu a mulher nestes termos: «Animal encantador que é alimentado com cheques, atraído com jóias e do qual os homense se desenvencilham com uma pensão». — (F. P.).

A TENSÃO
entre o Egipto e a Jordania

CAIRO, 13 — O presidente da Síria, Chukri El Kuwatli, chegou a esta cidade, procedente de Alexandria, e reuniu-se, imediatamente, com o presidente Nasser para a sua terceira conferência, desde que chegou ao Egipto.

Supõe-se que o tema principal das conversações seja o agravamento das relações entre o Cairo e Aman e o seu efeito sobre o «bloco neutral» árabe. — (A. N. I.).

Proeza acrobática
de um avião cigano

PARIS, 13 — Trezentas mil pessoas assistiram ao Festival Internacional de Aviação que reuniu, em Le Bourget, centenares de aviões, desde os antigos de acrobacia até os mais aperfeiçoados. A maior surpresa foi a presença do protótipo espanhol «Saeta», pois não se esperava que em Espanha se construisse um avião a jacto tão eficiente e original.

—E' um avião cigano, construido em Triana!—explica o mecanico espanhol aos que admiravam o aparelho, após a sua brilhante prova. — (Efe).

O plano de desarmamento
concluído pelo bloco ocidental para ser apresentado à Rússia
inclui a suspensão das experiências atómicas

LONDRES, 13. — Depois de algumas divergências, podemos agora afirmar que os aliados ocidentais chegaram a acordo sobre o plano de desarmamento, que será apresentado á Russia na próxima semana.

Foi necessário esclarecer e discutir especialmente certos pontos, visto que o projecto de inspecção aérea nas regiões árcticas põe em causa territórios pertencentes a vários países. Tornava-se, portanto, imprescindivel solicitar o consentimento das nações implicadas e fornecer-lhes algumas explicações.

A região do Polo Norte está dividida, em partes desiguais, entre os Estados Unidos, a Russia, o Canadá, a Noruega e a Dinamarca. Em principio, o Canadá tinha já dado a sua aprovação. A Noruega transmitiu, ontem, a sua e há a certeza de que a Dinamarca se declarará igualmente favorável.

Todavia, há uma questão que ainda não foi esclarecida e vem a ser: até que grau de latitude se estenderá a zona de inspecção mutua prevista pelos ocidentais? — pois várias possibilidades se apresentam.

Uma inspecção aérea sobre tão considerável extensão constituiria sério começo para a cooperação internacional em matéria de desarmamento. Do lado ocidental tanto quando do russo, seriam fiscalizados territórios de grande importancia estratégica. E' ainda cedo demais, porém, para que se possa antecipar a reacção de Moscovo. O que está fora de duvida é que os Ocidentais se esforçaram por apresentar um projecto no qual se manifestam a sua boa fé e o seu sincero desejo de «dar o primeiro passo».

Redução de armas atómicas e de efectivos militares

Confirma-se, igualmente, que os Ocidentais vão propor aos Russos mais as seguintes medidas:

1.° — Suspensão temporária das experiências nucleares, enquanto se aguarda a assinatura do acordo definitivo, o qual será firmado logo que se resolvam as divergências existentes sobre o sistema que exclui as experiências «não registáveis» pelos detectores. 2.° — Marcação da data em que será interrompida a produção de armas atómicas, mediante um sistema de «contrôle» internacional. 3.° — Redução dos efectivos e das armas clássicas em certa proporção, a fim de se apressar o desarmamento. As armas eliminadas seriam recolhidas por um organismo internacional. 4.° — Convenção que proibiria a exportação de armas destinados a terceiros, para que se impedisse a recrudescência da tensão mundial, nomeadamente no Próximo Oriente.

Nunca, até hoje, se tinham estabelecido projectos tão concretos e tão plausíveis — observa-se nos meios diplomáticos de Londres. O Ocidente e o Leste chegarão, hoje ou nunca, a um primenro entendimento. — (A. N. I.).

Um comentário do «Daily News» à atitude do delegado americano

NOVA YORK, 13. — «Stassen: rua!» — escreve, em título, o diário isolacionista. «Daily Nwes», que censura o delegado americano ao «Subcomité» do Desarmamento de haver provocado «protestos furiosos dos delegados francês e britanico porque se entendeu, nas suas costas, com o delegado soviético».

Entende o mesmo jornal que, «ao abrir o seu caminho até á Presidência dos Estados Unidos, Stassen poderá acarretar grandes dissabores ao país». — (F. P.).

O novo Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

breve, obter do Banco da França novo financiamento para fazer face aos encargos imediatos do Tesouro. — (A. N. I.).

O significado da votação

PARIS, 13. — A solução da crise revelou-se dificil e o debate sobre a investidura que constituiu a ultima fase, decorreu num ambiente muito pesado. Sentia-se a fadiga, o desejo de pôr um termo á situação resultante de não haver Governo. No entanto, nenhum grupo parlamentar aprovou sem restrições o programa apresentado por Bourgès-Maunoury, nem ratificou sem reserva a composição do Gabinete.

Os socialistas — que votarem em bloco pelo Governo — estavam longe de acordo completo sobre a sua participação no Gabinete e mesmo sobre a investidura. Os radicais (o próprio partido do presidente do Conselho) não foram unanimes em apoiá-lo e Mendès-France votou *contra*. Quanto ao M. R. P., do qual se julgava que a sua ideia europeia o incitaria a facilitar a investidura de um Ministério resolvido a fazer votar os tratados do EURATOM, e do Mercado Comum, não esqueceu o inêxito do seu «leader», Pierre Pflimlin, e decidiu, depois de maduras reflexões, abster-se. Paradoxalmente, foram os independentes, a quem Bourgès-Maunoury, não ofereceu qualquer pasta, que salvaram a situação e permitiram ao novo Governo que obtivesse a investidura.

Foi o seguinte, o resultado do escrutinio sobre a investidura do Governo:

Numero de votantes, 434; maioria absoluta, 218. Votaram a favor 240 deputados: 91 socialistas, 59 independentes da Acção Social, 27 republicanos-radicais e radicais-socialistas, 12 republicanos-sociais, 12 da União Democrática e Socialista da Resistência, 10 da União das Esquerdas Republicanas, 8 camponeses, 2 M. R. P., e 6 não-inscritos.

Votaram contra, 194: 133 comunistas, 36 da União e Fraternidade Francesa, 11 republicanos-radicais e radicais-socialistas (mendesistas), 5 progressistas, 2 independentes da Acção Social, 2 camponeses, 2 independentes do Ultramar, 1 republicano-social e 3 não-inscritos.

Abstiveram-se voluntáriamente, 74: 46 M. R. P., 12 independentes da Acção Social, 6 republicanos-sociais, 4 republicanos-radicais e radicais-socialistas, 2 U. D. S. R., 2 camponeses e 2 independentes do Ultramar.

Não tomaram parte na votação 60 deputados e 26 estavam ausentes, de licença. — (F. P.).

Tumultos numa reunião de partidários de Mendès-France

PARIS, 13. — Quinze pessoas feridas, das quais dez foram transportadas ao hospital, uma delas em estado grave, atingida por um tiro de pistola, é o balanço dos incidentes ocorridos ontem, numa reunião organizada pelo Partido Radical e Radical-Socialista (mendesista), do departamento do Sena, na Sala Wagram, na qual tomaram parte 450 delegados.

Uns trinta jovens, munidos de cartões falsos de membros do partido, entraram na sala e estabeleceram tumulto, sendo disparados tiros para o ar. Foram encontrados na sala três cartuchos servidos, de 9 milimetros. Dois individuos foram presos. — (F. P.).

E' proibido
lançar bombas para a rua

A Polícia de Segurança Publica recebeu instruções para proceder contra todas as pessoas que lancem bombas de Santo António das janelas para a rua ou as façam rebentar na rua, o que é proibido pelas disposições legais em vigor.

Esta repressão deve-se ao facto de, ontem, terem ficado algumas pessoas feridas e outras ainda com os fatos estragados, além das perturbações causadas pelo estrondo em muitas pessoas.

Aí fica o aviso para que não sejam colhidos de surpresa.

Planeava-se
na Jordânia o assassínio da família real?

AMAN, 13. — O assassínio de membros da família real e do Governo e de muitos Jordanos estava a ser planeado pelo adido militar egipcio há dias expulso — segundo anuncia um comunicado difundido pelo Governo.

Segundo o comunicado, o adido, major Fuad Hilal, prometera ao soldado Safwat Shukair entregar-lhe armas e dinheiro para executar os morticínios. O soldado informou as autoridades, mas foi raptado pelo adido militar, o qual, depois de o manter sequestrado, durante uma noite, na sua residência, o levou para a Embaixada, sob a ameaça de ser conduzido para o Egipto ou morto, e ali foi forçado a assinar uma declaração, confessando que tinha preparado uma conjura.

O Governo jordano — acrescenta o comunicado — julgou necessário pedir ao Governo do Cairo a chamada imediata do seu adido militar e, tendo ordenado o regresso a Amman do seu embaixador no Egipto, estuda actualmente, as medidas que convém tomar como resposta a esta «atitude inamistosa». — (A. N. I. e F. P.).

Congresso Internacional
de Música Sacra

PARIS, 13.—Reune-se, nesta cidade, de 1 a 8 de Julho, o terceiro Congresso Internacional de Musica Sacra, que reunirá 600 participantes de 28 países, incluindo Portugal, e 1.500 cantores.

Tomam parte também no Congresso o Brasil, a Espanha, a Bolívia, a Colômbia, o México, o Peru e a Venezuela.—(A. N. I.).

Últimas notícias

ADENAUER SOFREU
um acidente na viagem para Viena

VIENA, 13—A' chegada ao aeroporto, o chanceler Adenauer, que trazia um penso ligeiro, cobrindo uma queimadura no couro cabeludo, que sofreu durante a viagem, respondeu á alocução de boas-vindas do chanceler Julius Raab, lembrando os «inumeros vínculos espirituais» que prendem a Alemanha á Áustria, os quais permitirão que os dois países desempenhem, «cada um á sua maneira e cada um no seu lugar», os seus papeis de membros da família europeia». — (F. P.).

Milhões de pessoas
atacadas de gripe no Japão

TÓQUIO, 13 — Cerca de 2.500.000 pessoas, incluindo 505.000 crianças das escolas, estão atacadas de gripe em todo o território nipónico. Ontem houve mais duas mortes.

Encerraram as aulas em milhares de escolas. — (A. N. I.).

*

DJAKARTA, 13 — A gripe que grassa na Indonésia já causou a morte de 43 pessoas — segundo anuncia a agência noticiosa «Antara». — (A. N. I.).

*

MANILA, 13 — A Secretaria de S. anuncia que se registaram 473.356 casos de gripe e 1.185 mortes, em todo o país. Um informador da Secretaria declarou, no entanto, que aqueles numeros estão longe de corresponder á realidade. — (A. N. I.).

Misteriosa erupção
no Pacífico

HONG-KONG, 13 — Dois pilotos de um avião comercial assistiram a uma erupção marítima, de origem misteriosa, a 70 milhas a Sudeste desta cidade. Um deles conta que viu o mar «a ferver» e erguer-se, uma coluna de água. A erupção cobria uma zona de 200 metros de diametro. — (F. P.).

FOGO NA COVILHÃ
provocado por uma criança

COVILHÃ, 13 *(Pelo telefone)*.— Na Quinta do Covelo, próximo do campo da aviação, o fogo consumiu um edifício onde se guardavam duas vacas leiteiras, duas de trabalho e um cavalo, que foram retirados a custo. Do edifício, propriedade dos herdeiros de José de Carvalho Nunes Tavares, arrendado ao agricultor António Valério, só ficaram as paredes, mas os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Foi um filho do lavrador, de 3 anos, que originou o fogo ao acender um fósforo.

MISSÃO MILITAR
portuguesa nos E. U.

OAKLAND (Califórnia), 13.—De visita ás instalações militares da Califórnia, a convite da Secretaria do Exército, estiveram nesta cidade, tendo regressado já a Washington, cinquenta e um oficiais de diversos países, entre os quais Portugal.

O representante português nesta missão era o coronel Manuel Simão Portugal.—(A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CIGARROS
ALBANY
Filtro "AYLON"

Eis o novo cigarro americano com filtro
KING SIZE
Tabaco tão fino, tão rico! O paladar não acusa a presença do filtro
Importação exclusiva
MANUEL VICENTE NUNES & C.ª

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa